

**AVALIAÇÃO DO MANEJO DAS PLANTAÇÕES FLORESTAIS
E DA CADEIA DE CUSTÓDIA, DO PROCESSO DE CERTIFICAÇÃO
DA AMCEL – AMAPÁ FLORESTAL E CELULOSE LTDA
NO ESTADO DO AMAPÁ – BRASIL**

**CONDUZIDO CONFORME OS PRECEITOS DO FSC
E DO PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO FLORESTAL DA SCS
Programa de Certificação Acreditado pelo FSC**

**Certificado registrado sob número
SCS-FM/COC-00114P**

**SUBMETIDO À
AMCEL AMAPÁ FLORESTAL E CELULOSE LTDA**

Rua Cláudio Lúcio Monteiro, s/n
68925-000 – Santana – Estado do Amapá
BRASIL

Coordenado por Vanilda R. S. Shimoyama
Data da auditoria de campo: 28 de julho a 01 de agosto de 2008

Data da versão final do relatório: 19 de Dezembro de 2008

Data da certificação: 23 de dezembro de 2008

Atualizado: 27 de Novembro de 2009

**PELA
SCIENTIFIC CERTIFICATION SYSTEMS**

2200 Powell St., Suite 725
Emeryville, CA 94608, USA

www.scs-certified.com

Contato da SCS: Dave Wager - dwager@scs-certified.com
Contato da AMCEL: Carlos A. A. Gonçalves – carlos.goncalves@amcel.com.br

Organização do relatório

Este relatório corresponde ao resultado da avaliação do Manejo da AMCEL, realizada pela equipe de auditores e está dividido em duas seções. Na seção A, encontra-se o Sumário Público e as informações básicas requeridas pelo FSC (Forest Stewardship Council). Esta seção estará aberta ao público e tem como objetivo propiciar uma visão geral do processo de avaliação, dos programas administrativos e gerenciais, bem como do plano de ação em relação às florestas e do resultado final da avaliação. A seção A será colocada na página WEB da SCS (www.scs-certified.com), em, no máximo, 30 dias após a certificação. A seção B contém as informações mais detalhadas para o uso da empresa.

Processo de certificação parcial

Processo de certificação da empresa AMCEL - Amapá Florestal e Celulose Ltda. na região de Santana, Macapá, Ferreira Gomes, Itauba do Pírim, Tartarugalzinho, Amapá e Porto Grande, no Estado do Amapá, Brasil. A AMCEL gerencia um total de 318.874,00 hectares na região de Santana, Macapá, Ferreira Gomes, Itauba do Pírim, Tartarugalzinho, Amapá e Porto Grande. Destes, um total de **199.608,67** hectares é objeto desta certificação e os 119.265,33 ha são áreas não certificadas (veja seção 1.3.2). A área considerada no escopo de certificação é composta por 93.737,44 ha de efetivo plantio, 100.667,35 ha de áreas de conservação e 5.203,88 ha correspondem à infra-estrutura.

PREFÁCIO

De acordo com o sistema do Conselho de Manejo Florestal (ou FSC, por sua sigla em inglês), as operações florestais que cumprem os padrões internacionais de manejo florestal podem ser certificadas como “bem manejadas”, estando habilitadas para usar o logotipo do FSC, para fins de mercado. Essa certificação é válida por um período de cinco anos, quando então, se deve fazer uma nova avaliação para re-certificação. Esse processo deve ser repetido a cada 5 anos.

A SCS – Scientific Certification Systems, certificadora credenciada pelo FSC – Forest Stewardship Council, foi contratada pela AMCEL – Amapá Florestal e Celulose Ltda. para realizar uma avaliação de certificação parcial de suas florestas, localizadas na região de Santana, Macapá, Amapá, Ferreira Gomes, Porto Grande, Itaubal do Píririm e Tartarugalzinho, no Estado do Amapá, Brasil. Essas unidades florestais dispõem de uma área total de 199.608,67 hectares, sendo composta por 93.737,44 hectares de plantações de eucalipto, 5.203,88 ha de infra-estrutura e 100.667,35 ha de áreas de conservação, com vegetações nativas.

A equipe multidisciplinar de especialistas, em recursos naturais, coletou e analisou material documentado, realizou consulta pública através de questionários e reunião pública, conduziu entrevistas, realizou auditorias de campo e de escritório durante quatro dias, nas propriedades requeridas para a avaliação de certificação. Depois de finalizada a fase de coleta de dados, a equipe concluiu que a empresa cumpre os Princípios e Critérios do FSC, de modo a recomendar a certificação.

Este relatório tem como objetivo apoiar a recomendação da certificação FSC para o manejo das plantações florestais da AMCEL no Estado do Amapá. Após a avaliação completa do manejo desenvolvido pela empresa, a equipe de auditores definiu-se algumas pré-condicionantes (condições que deveriam ser resolvidas ou adequadas antes da finalização do relatório de auditoria), as quais foram entregues à empresa e cumpridas em sua totalidade, conforme verificação da SCS. Caso a certificação seja concedida, a certificadora deverá colocar este sumário público na página WEB da SCS (www.scs-certified.com).

ÍNDICE

PREFÁCIO	2
SEÇÃO A - SUMÁRIO PÚBLICO E INFORMAÇÕES BÁSICAS	5
1.0 INFORMAÇÕES GERAIS	5
1.1 - DADOS REQUISITADOS PELO FSC	5
1.2 CONTEXTO DO MANEJO FLORESTAL	6
1.2.1 Contexto ambiental	7
1.2.2 Contexto socioeconômico e breve histórico da região	9
1.3 MANEJO FLORESTAL DA EMPRESA	11
1.3.1 Uso do solo	11
1.3.2 Áreas fora do escopo de certificação.....	13
1.3.3 Sistema de controle da origem, seguimento e identificação dos produtos da floresta.....	13
1.3.3.1 Avaliação de riscos de produtos certificados e não certificados	13
1.3.3.2 Descrição do sistema de controle das toras certificadas.....	13
1.3.3.3 Ponto final da cadeia de custódia	14
1.3.3.4 Identificação visual e final da cadeia de custódia	14
1.4 PLANO DE MANEJO	14
1.4.1 Objetivos do Manejo	14
1.4.2 Composição das Unidades de Manejo.....	14
1.4.3 Sistema silvicultural	15
1.4.4 Sistema de manejo.....	17
1.4.5 Sistema de monitoramento	21
1.4.6 Estimativa da máxima produção sustentada.....	25
1.4.7 Estimativa atual e projetada da produção.....	26
1.4.8 Uso de Pesticidas.....	27
2.0 PADRÕES UTILIZADOS NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO	28
3.0 O PROCESSO DE AVALIAÇÃO	29
3.1 DATAS DE AVALIAÇÃO	29
3.2 EQUIPE DE AVALIAÇÃO	29
3.2.1 Equipe de auditores	31
3.2.2 Revisores.....	30
3.3 PROCESSO DE AVALIAÇÃO	30
3.3.1 Itinerário.....	31
3.3.2 Avaliação do sistema de manejo	32
3.3.3 Seleção das UMF Avaliadas	33
3.3.4 Sítios Visitados.....	33
3.3.5 Consultas às Lideranças Locais (Stakeholder)	35
3.3.5.1 Modelo - Consulta Pública da AMCEL Ltda	36
3.3.5.2 Modelo - Questionário de Consulta Pública da AMCEL Ltda	38
3.3.5.3 Resumo das preocupações públicas e reMGostas dadas pela equipe	39
3.3.6 – Outras Técnicas de Avaliação	44
3.4 – Tempo Total Gasto na Auditoria	50
3.5 – Processo de Determinação das Conformidades	50
4.0 – RESULTADOS DA AVALIAÇÃO	51
4.1 - Principais Pontos Fortes e Fracos de Desempenho da AMCEL em relação aos P&C do FSC	51
4.2 Pré-condicionantes ou CAR's Maiores	57
5.0 – DECISÃO SOBRE A CERTIFICAÇÃO	58
5.1 – RECOMENDAÇÃO DA CERTIFICAÇÃO	58
5.2 – Ações Corretivas requeridas (CAR's) Iniciais	58
6.0 – AVALIAÇÕES DE MONITORAMENTO	62

7.0 RESUMO DOS PROCEDIMENTOS DA SCS EM RELAÇÃO A INVESTIGAÇÕES DE QUEIXAS	62
--	-----------

SEÇÃO A - SUMÁRIO PÚBLICO E INFORMAÇÕES BÁSICAS

1.0 INFORMAÇÕES GERAIS

1.1 - DADOS REQUISITADOS PELO FSC

Empresa	AMCEL – Amapá Florestal e Celulose Ltda.		
Contato:	Carlos A. A. Gonçalves Supervisor Florestal		
Endereço:	Rua Cláudio Lúcio Monteiro, s/n 68925-000 – Santana – Estado do Amapá BRASIL		
Telefone	+ 55 (96) 3281 8036		
Fax	+ 55 (96) 3281 8039		
Email	carlos.goncalves@amcel.com.br		
WEB	www.amcel.com.br		
Tipo de certificação	Três blocos, mas um único plano de manejo (UFM).		
Número de UMF	11		
Número de UMF de avaliação com menos de 100 ha de área	0		
De 100 a 1.000 ha de área	4		
De 1.000 a 10.000 ha de área	5		
Acima de 10.000 ha de área	2		
Localização da floresta a ser certificada	São Bento	Itapoã	Bloco AMCEL
Latitude	01° 15' 10"	01° 55' 51"	00° 37' 36"
Longitude	-50° 49' 21,867"	-50° 56' 53,397"	-51° 04' 28,474"
UTM Norte	138461,14	213416,06	69271,32
UTM Sul	519719,93	505764,61	491702
Região florestal	Planalto Central e ponto geodésico do Estado do Amapá		
Área florestal total da avaliação incluída na UMF	199.608,67 ha		
Com menos de 100 ha	0 ha		
De 100 a 1.000 ha	1.704,61 ha		
De 1.000 a 10.000 ha	18.548,00 ha		
Com mais de 10.000 ha	179.356,06 ha		
Posse da terra	Particular (100 %)		
Número de trabalhadores florestais (incluindo terceiros) que atuam na área	738 trabalhadores próprios e 630 trabalhadores de terceiros		

certificada	
Lista de agrotóxicos empregados na UMF	Fenitrothion, Glifosato, Isoxaflutol, <i>Bacillus thuringiensis</i> e Sulfloramida.
Área de proteção florestal, protegidas das atividades de colheita florestal e manejadas preferencialmente para conservação.	100.667,35 ha
Área florestal definida como Floresta de Alto Valor de Conservação	100.667,35 ha
Lista de valores de alta conservação presentes	A AMCEL definiu todas as áreas de Reserva Legal averbadas, bem como as Áreas de Preservação Permanente como Floresta de Alto Valor de Conservação, até a finalização dos estudos de fauna e flora e definição dos atributos a serem conservados.
Área florestal produtiva	93.737,44 ha
Área florestal produtiva classificada como “plantações” para cálculo da Taxa Anual de Acreditação (AAF)	93.737,44 ha
Lista das madeiras comerciais incluídas na avaliação (nome botânico e comum)	<i>Eucalyptus</i> sp. (Híbridos de <i>E. grandis</i> e <i>E. urophylla</i>), <i>Acacia</i> sp. e <i>Pinus</i> sp.
Volume anual aproximado autorizado para colheita	1.000.000 toneladas de toras sem casca/ano 800.000 toneladas de Cavacos (GMT)
Lista da categoria dos produtos certificados conjuntamente FM/COC e, portanto, possíveis de serem vendidos como produtos FSC	Toras e Cavacos de eucalipto, pinus e acácia.

1.2 CONTEXTO DO MANEJO FLORESTAL

A empresa Amapá Florestal e Celulose Ltda., pertencente ao Grupo Marubeni Corporation e Nippon Paper Industries, sediada na Av. Cláudio Lúcio Monteiro s/nº, município de Santana, Estado do Amapá, produz cavacos e biomassa de *Pinus* e *Eucalyptus* para diversos países.

A madeira utilizada provém exclusivamente de florestas plantadas próprias.

O manejo de plantações florestais, desenvolvido pela AMCEL, em suas unidades distribuídas no Estado do Amapá, segue as normas e legislações nacionais e estaduais pertinentes à atividade. Devem ser seguidas as seguintes principais regulamentações:

Na esfera federal:

- a. Código Florestal Brasileiro (Lei 4771/65, alterado pela Lei 7803/89)
- b. Medida Provisória nº 2.166-67, de 24/08/2001, que altera a Lei 4.771/65 (Código Florestal).
- c. Lei do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (Lei 9.985/2000)

Na esfera estadual:

- a. Lei Complementar No. 5, de 18 de agosto de 1994 que institui no âmbito do Estado do Amapá, o Código de Proteção ao Meio Ambiente.
- b. Lei No. 0702 de 28 de junho de 2002 que dispõe sobre a Política Estadual de Florestas e demais formas de vegetação do Estado do Amapá e dá outras providências.

Na esfera municipal:

- a. Recolhimentos do ISSQN, quando da utilização de serviços por parte de terceiros.

Além disso, são obrigatórios todos os recolhimentos trabalhistas, na esfera federal, que incluem:

- a. Recolhimentos previdenciários
- b. Recolhimentos para o FGTS
- c. Recolhimentos aos órgãos corporativos (Contribuição Sindical)

1.2.1 Contexto ambiental

As florestas da AMCEL, objeto da certificação, estão localizadas no Planalto Central e no ponto geodésico do Estado do Amapá, ao longo dos municípios de Santana, Macapá, Porto Grande, Ferreira Gomes, Tartarugalzinho, Itaubal do Píririm e Amapá, a uma altitude de cerca de 600 m e distante aproximadamente 700 km do Oceano Atlântico. Sua localização é ilustrada na figura 1.

O estado do Amapá possui basicamente os seguintes padrões fisionômicos: Cerrado (Savana brasileira), Contato (transição Savana/Floresta), Formações Pioneiras (marítima, aluvial) e Floresta Tropical Densa (floresta aluvial, floresta de áreas sedimentares e floresta submontana). As florestas da AMCEL, objeto da certificação, estão localizadas predominantemente em áreas de ecossistema de Cerrado, dentro do Bioma Amazônia. Entretanto, estas áreas sofreram ação antrópica nas décadas de 1970 e 1980, principalmente para a implantação de floresta de *Pinus*.

A característica marcante da vegetação na área de Porto Grande (que corresponde ao Bloco AMCEL) é a presença de florestas plantadas de *Pinus* e *Eucalyptus* (plantios comerciais). A condição natural de todas as propriedades que compõem a área de Porto Grande é marcada pelo domínio quase absoluto de cerrado. A floresta de terra firme, presente no núcleo de hortos contínuos representa uma pequena extensão e restringe-se a expansões das próprias matas de galerias ou pequenas amostras da floresta circundante.

O projeto florestal, escopo da certificação, ocupa uma área total de 199.608,67 ha, dos quais mais de 50,0% (100.667,35 ha) são ocupados com reserva legal e áreas de preservação permanente. Aproximadamente 46,0% da área (93.737,44 ha) são destinadas a plantios florestais e 4,0% (5.203,88 ha) de infra-estrutura e outros. Todas as áreas de manejo encontram-se mapeadas na escala de 1:10.000 e classificadas em Áreas de Produção de Madeira, tipo de Vegetação e Ecossistemas Associados, Recursos Hídricos, Estradas e Outras Finalidades.

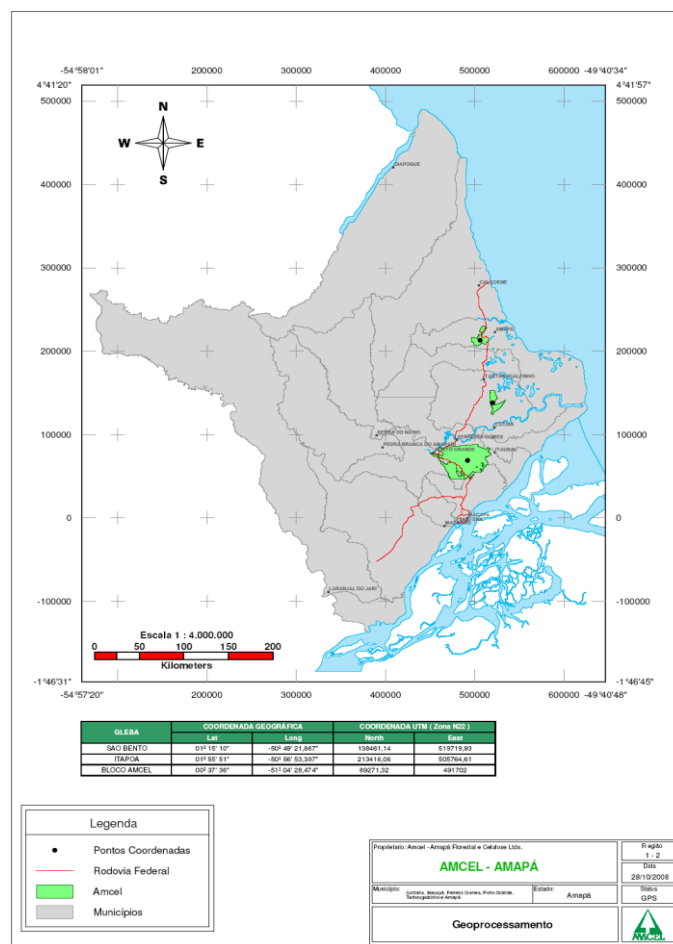


Fig. 01. Mapa de coordenadas geográficas.

O clima da região é considerado pela classificação de Köppen, do tipo A, ou tropical úmido, com temperatura média do mês mais frio acima de 18°C. Parte das terras da AMCEL está localizada na categoria Am, clima de monção, com precipitação excessiva durante alguns meses e um período seco caracterizado por precipitações abaixo de 60 mm; na categoria Aw, clima quente e úmido, que apresenta estação chuvosa no verão, de novembro a abril, e nítida estação seca no inverno, de maio a outubro. Conforme a classificação de NIMER (1972), o clima da região é do tipo Tropical Subquente úmido, apresentando uma variabilidade climática, de um a três meses seca. A precipitação média anual é 2.100 mm e o período das chuvas corresponde aos meses de janeiro a julho. A precipitação média mínima anual na região é de 1.500mm e a média máxima é de 2.900mm. O déficit hídrico que ocorre no período de setembro a novembro chega a 403mm.

A região predominantemente de Cerrado (Savana Brasileira), apresenta relevo variando de plano a suave ondulado e a geologia representada pela Formação Barreiras. As classes de solos com horizontes B latossólicos, como os Latossolos Amarelos, merecem destaque pela significativa expressão geográfica e, Plintossolos Pétricos. Estes solos estão inseridos no domínio do Cerrado e algumas áreas de mata, tendo como material de origem sedimentos argilo-arenosos da Formação Barreiras (Terceário/Quaternário). O relevo plano ou suave ondulado em que estes solos ocorrem, permitem facilmente a mecanização. Entretanto em áreas de relevo ondulado, estes solos podem apresentar predisposição aos processos erosivos, devido ao grau de estruturação das partículas unitárias do solo apresentar-se fraco.

Existe nas áreas da AMCEL uma densa rede de drenagem onde predomina o padrão dendrítico. Parte significativa desta rede está submetida ao regime hídrico intermitente de verão, caracterizado por baixos índices pluviométricos

1.2.2 Contexto sócio-econômico e breve histórico da região

O Estado do Amapá possui uma superfície de 143.453,7Km², sendo que 88,63% estão sob domínio da União (INCRA com 66,26%; IBAMA com 14,20% e FUNAI com 8,17%) e 11,37% sob sua jurisdição, o que representa um quantitativo de 1.632.297ha distribuídos em glebas nos diversos municípios, exceto Oiapoque, Serra do Navio, Ferreira Gomes e Cutias.

O Amapá é o primeiro Estado Brasileiro a ter todas as terras indígenas demarcadas, apresentando um conjunto significativo de áreas protegidas e reserva indígenas, que abrange mais de 40.000Km² e corresponde a cerca de 30% da superfície total do Estado.

As propriedades da Empresa onde são realizados os plantios sofreram ação antrópicas nas décadas de 1970 e 1980, principalmente para a implantação de floresta do gênero *Pinus*. A área rural da AMCEL estende-se ao longo de 07 (sete) municípios no estado do Amapá, tendo a sua área de manejo composta por 12 imóveis matriculados nos cartórios das cidades de Macapá, Ferreira Gomes, Tartarugalzinho e Amapá.

Sete são os municípios que sofrem a influência pela ocupação física das áreas do projeto florestal e pelos reflexos sobre os aspectos sociais e econômicos da região: Ferreira Gomes, Porto Grande, Itaubal do Pírim, Macapá, Santana, Tartarugalzinho e Amapá.

Os resultados do último censo, publicados pelo IBGE, indicaram que o Estado, em 2000, atingiu uma população de 477.032 habitantes. Sendo que as cidades de Macapá e Santana concentram 76% da população do Estado.

A economia do Amapá é diretamente dependente dos recursos naturais caracterizando-se pela exploração de matérias-primas, produtos químicos e semi-elaborados. O setor primário é caracterizado por baixo nível tecnológico, crédito restrito e por contingente populacional reduzido. O extrativismo vegetal (castanha do Brasil, sementes de espécies oleaginosas, frutos e palmito do açaí encontra-se em franca expansão em virtude da ausência do apoio de políticas governamentais para outras atividades. Este cenário reflete-se bem nas cidades de menor porte como Tartarugalzinho, Amapá, Itaubal do Pírim, Ferreira Gomes e Porto Grande. O setor secundário está concentrado nas atividades do extrativismo mineral, da construção civil e da indústria de transformação que tem capacidade limitada em virtude das limitações na oferta de energia e de infra-estrutura, com exceção de algumas grandes empresas. O setor terciário, incluindo a administração pública, é o principal componente da economia amapaense, apesar de não ser o principal empregador, ficando este ao cargo das atividades de comércio e serviços esta função.

Ao longo de quase duas décadas, a composição do Produto Interno Bruto – PIB demonstrou que, fora o aquecimento das atividades extrativas minerais e madeireiras, a fisionomia econômica do Estado em quase nada se alterou. Mantendo a excessiva dependência dos recursos públicos, uma vez que o Setor Primário e Secundário, que apresentam maior efeito multiplicador e sinérgico, permanecem com pouca expressividade,

tanto que a participação do Setor Terciário alcançou, em 2000, 86,7% de representatividade na composição do PIB do Amapá.

O avanço verificado no PIB estadual acumulou, no período 1996/2000, um crescimento de 20,37%. Isso representa uma média anual de 4,74% e é reflexo, principalmente, da ampliação da contribuição das atividades de serviços e administração pública de 23,74% e 34,07%, respectivamente, em 1996, para 26% e 40,48%, respectivamente, em 2000. Os setores Primário e Secundário apresentaram redução de suas participações na formação do PIB, de 9,20% e 9,96%, respectivamente, em 1996, para 4,61% e 8,69%, respectivamente, em 2000.

Na população em idade ativa (10 anos ou mais) 36,9% tem menos de sete anos de estudo. Os responsáveis pelos domicílios (chefes de famílias) apresentam uma participação ainda maior, atingindo 55,5% com menos de sete anos de estudo, ou seja, que não conseguiram completar o ensino fundamental. A baixa escolaridade e as dificuldades de profissionalização têm comprometido a capacidade produtiva da população desempregada ou subempregada, restringindo seu acesso ao mercado de trabalho e a ocupação com maiores níveis de renda. O reflexo disso é a ampliação da pobreza, visto que, segundo o Censo Demográfico 2000, 42,1% da população (198.341 habitantes) encontra-se abaixo da linha de pobreza, além das dificuldades relacionadas às transformações produtivas e à atração de investimentos para o Estado.

Para avaliar a qualidade de vida da população, na área de influência dos plantios, são consideradas algumas informações levantadas no Censo Demográfico de 2000. Entre essas, está o acesso da população a alguns benefícios gerados pela empresa nos aspectos de saúde e educação informal. Destacando-se ainda, os benefícios diante a geração de empregos diretos e indiretos que dinamizam a economia regional, propiciando ao Estado do Amapá um nivelamento com expressivas economias do mercado mundial e, além disso, efetiva melhoria dos níveis de arrecadação, de empregabilidade e condições sociais em geral.

Cabe salientar que as atividades desenvolvidas pela AMCEL, que possuem risco potencial de degradar o ambiente são monitoradas e seus impactos ambientais significativos são controlados através de medidas preventivas e corretivas, podendo, eventualmente, atingir a população local especialmente para pequenas comunidades que sobrevivem do extrativismo, apesar de até o momento não ter registro desta natureza. Como característica natural, o cerrado presente na região é um indicador de estiagem e, conseqüentemente, déficit hídrico.

Torna-se também complexa, a produção de resíduos sólidos pela dificuldade que a sociedade urbana tem para coleta e destinação de forma adequada os seus lixos, que passam a ter papel fundamental na poluição do solo, do ar, e dos recursos hídricos, veiculando a uma série de doenças que afetam a população.

Diante de todos esses problemas, conclui-se que os municípios em questão apresentam vários problemas sociais.

1.3 MANEJO FLORESTAL DA EMPRESA

1.3.1 Uso do solo

A empresa Amapá Florestal e Celulose Ltda., pertencente ao Grupo Marubeni Corporation e Nippon Paper Industries, sediada na Av. Cláudio Lúcio Monteiro s/nº, município de Santana, Estado do Amapá, produz cavacos e biomassa de *Pinus* e de *Eucalyptus*, para diversos países. A madeira utilizada provém exclusivamente de florestas plantadas próprias.

A área rural da AMCEL estende-se ao longo de sete municípios no Estado do Amapá. A Fábrica de cavacos está localizada no município de Santana, cerca de 120 quilômetros de distância da área rural, conforme o mapa que segue (figura 2).

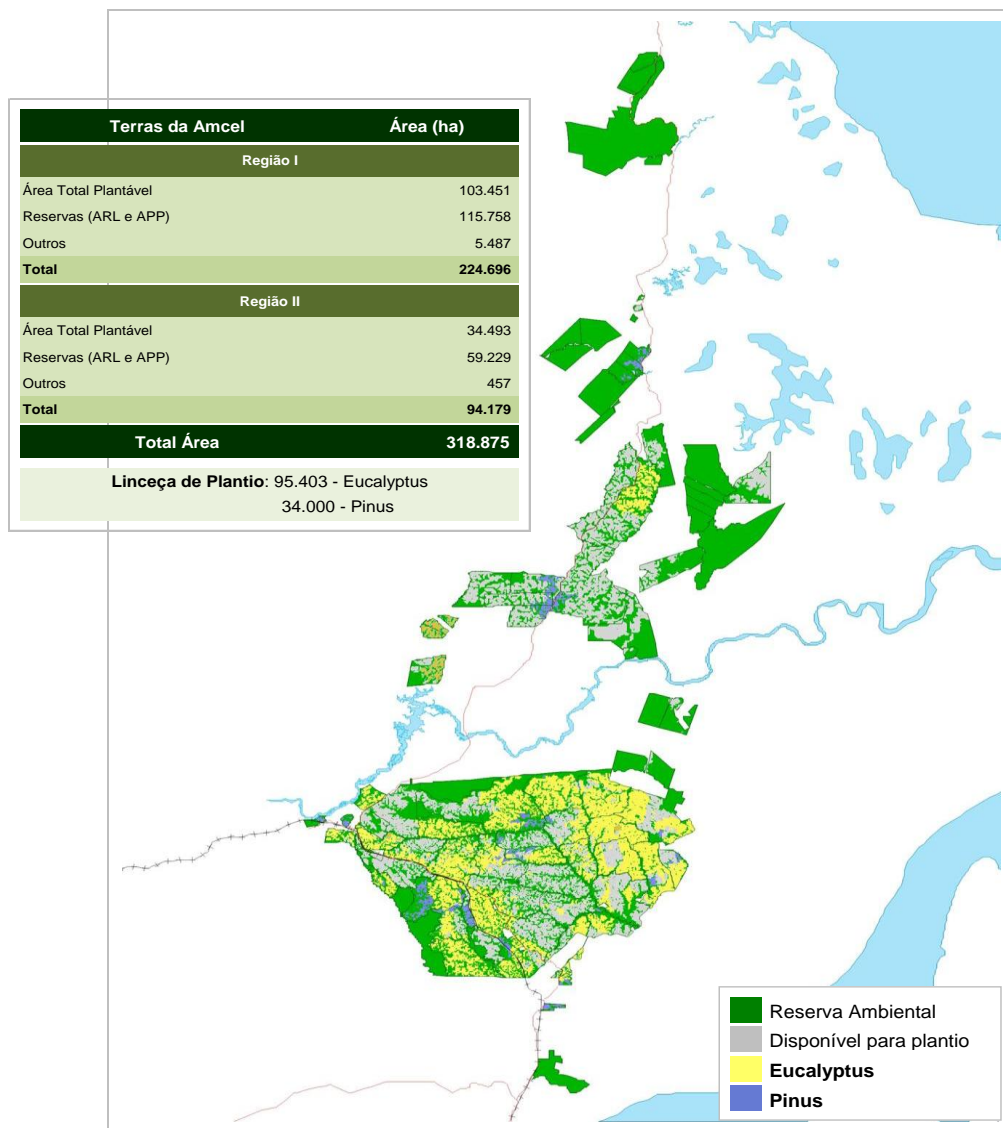


Fig. 02. Mapa de localização das áreas rurais da AMCEL.

As Unidades de Manejo Florestal da AMCEL, localizadas no Planalto Central, na região de Santana/AP, somam um total de 199.608,67 ha. Desse total, 93.737,44 ha correspondem às áreas de efetivo plantio de eucaliptos, 100.667,35 ha são áreas de conservação (áreas de preservação permanente e reserva legal), 5.203,88 ha correspondem á infra-estrutura (estradas, sedes, etc.).

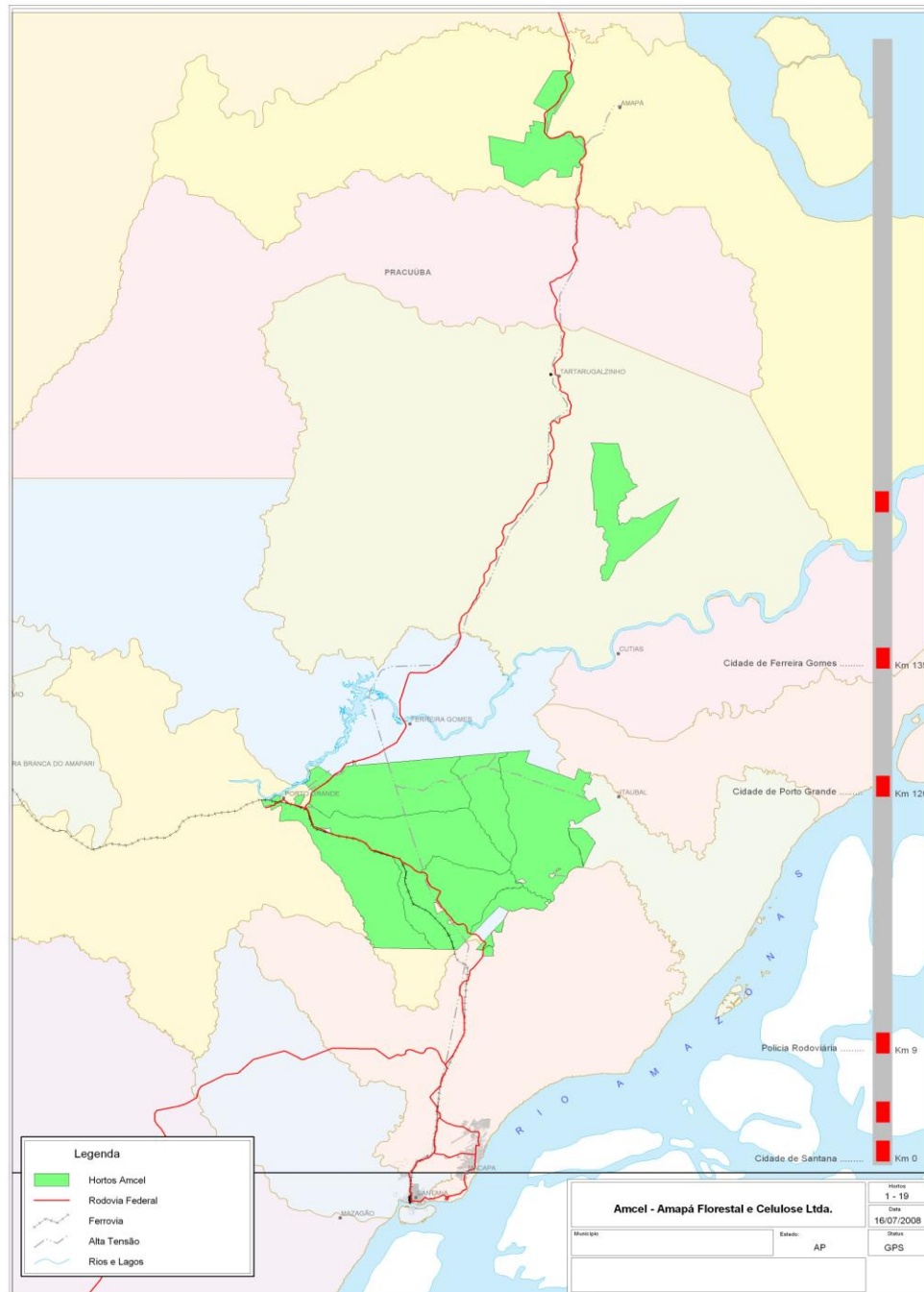


Fig. 03. Mapa de propriedades da Amcel.

Toda a região de atuação da AMCEL e o seu entorno são reconhecidamente de vocação florestal e extrativista, sendo rara a utilização para atividades agrícolas.

As áreas do entorno constituem-se na sua maioria em florestas públicas (áreas da União), com presença de algumas comunidades e poucas propriedades particulares, onde a posse da terra é mansa e pacífica, observando-se apenas alguns casos de insatisfação por parte de vizinhos, em relação ao manejo desenvolvido pela empresa. Os eventuais impactos sócio-ambientais a serem considerados foram manifestos nas preocupações públicas, identificadas no processo de Consulta Pública, como apresentado no item 3.3.5.3.

1.3.2 Áreas fora do escopo de certificação

A AMCEL optou por submeter parte de suas florestas à avaliação para certificação FSC. A opção pela certificação parcial foi relacionada ao processo de regularização das áreas perante o INCRA, cujo georreferenciamento encontra-se em andamento. Essa área corresponde a 119.265,33 ha será posteriormente analisada a possibilidade de inclusão da mesma ou parte dela no escopo da certificação.

1.3.3 Sistema de controle da origem, seguimento e identificação dos produtos da floresta

Nesse item são descritos os procedimentos adotados pela AMCEL evidenciando os cuidados com os produtos obtidos desde o local de corte da árvore até a descarga das toras nos Pátios em Santana, no Estado do Amapá ou na entrega ao mercado. O requerimento fundamental a ser demonstrado pelo responsável do manejo florestal, é que não existe possibilidade de contaminação da madeira oriunda da área certificada com madeira não certificada. Este requerimento é cumprido, atendendo os critérios de cadeia de custódia do FSC.

A AMCEL forneceu à equipe de avaliação da SCS uma descrição dos procedimentos mencionados no item 1.3 da seção A deste relatório, referente à identificação e rastreabilidade da madeira.

1.3.3.1 - Avaliação de riscos de contaminação de produtos certificados e não certificados

Por se tratar de Hortos fechados com plantações de eucalipto, pinus e acacia da própria empresa, e como todo caminho, para poder sair de um horto necessita estar acompanhado de uma nota fiscal, não existe a possibilidade de contaminação de madeira certificada com madeira não certificada, ou de não se conhecer a origem do talhão de colheita da madeira. Além disso, as áreas certificadas não estão plantadas ou são recém plantadas, com colheita prevista apenas a partir de 2013, quando então já terão sido submetidas à avaliação e provavelmente já estarão certificadas.

1.3.3.2 - Descrição do sistema de controle das toras

A AMCEL possui procedimentos detalhados e controles informatizados para entrega de madeira na fábrica em Santana, definindo e descrevendo a procedência (fazendas / AP). Essas informações são colocadas nas notas fiscais, documento de venda da madeira.

1.3.3.3 - Ponto final da Cadeia de custódia

No caso da AMCEL, o sistema de certificação termina na chegada das toras na fábrica em Santana, ou quando da venda de toras ou resíduos florestais a terceiros, termina na saída dessa madeira dos Hortos.

1.3.3.4 - Identificação Visual e Final da Cadeia de custódia

Não existirá nenhuma identificação visual para a madeira certificada, sendo que a documentação final é a Nota Fiscal explicitando o Horto e o talhão de origem dos cavacos, biomassa ou toras. Na nota fiscal estarão descritas as quantidades, espécies florestais e o número da certificação manejo/ cadeia de custódia.

1.4 PLANO DE MANEJO

1.4.1 Objetivos do Manejo

Os objetivos de curto, médio e longo prazo do manejo florestal da AMCEL são implementados para assegurar a sustentabilidade e a competitividade do empreendimento, garantindo o cumprimento das demandas projetadas, a produtividade florestal, a melhoria social, o retorno do investimento e a qualidade ambiental das áreas de atuação da empresa ao longo do tempo, mais especificamente:

- Melhorar continuamente os processos produtivos visando à prevenção da poluição;
- Atuar sempre em conformidade com a legislação vigente e outros requisitos aplicáveis;
- Contribuir para a conservação e proteção da biodiversidade e seus valores associados: recursos hídricos, solos, paisagens e ecossistemas, mantendo as funções ecológicas e a integridade das florestas;
- Capacitar os trabalhadores florestais para desempenharem suas atividades de maneira profissional, segura e responsável face ao meio ambiente;
- Atuar sempre em conformidade com os Princípios & Critérios do Conselho de Manejo Florestal (FSC), garantindo compromisso com o desenvolvimento sustentável da região, por meio do tratamento ético e respeito para com as comunidades, clientes, acionistas, fornecedores e empregados e a conservação do meio ambiente.

1.4.2 Composição das Unidades de Manejo

A empresa Amapá Florestal e Celulose Ltda., pertencente ao Grupo Marubeni Corporation e Nippon Paper Industries, sediada na Av. Cláudio Lúcio Monteiro s/nº, município de Santana, Estado do Amapá, produz cavacos e biomassa de *Pinus* e de

Eucalyptus, e para diversos países. A madeira utilizada provém exclusivamente de florestas plantadas próprias.

A área considerada no escopo de certificação é composta por 12 imóveis matriculados nos cartórios das cidades de Macapá, Ferreira Gomes, Tartarugalzinho e Amapá, conforme apresentado no Quadro que segue.

Quadro 1- Distribuição da Área do Projeto por Matrícula (ha)

NOME DO IMÓVEL	CARTÓRIO	MATRÍCULA	ÁREA TOTAL	RESERVA LEGAL E APP	INFRA-ESTRUTURA	PLANTIO
AMCEL	F. Gomes	21	163.706,06	65.156,55	5.189,67	93.359,84
Ret. Peixe-Boi	Macapá	2.168	481,76	158,10	6,53	317,13
Ret. Alvorada	Macapá	2.251	181,48	165,00	2,00	14,48
Grj. Surucua	Macapá	3.852	101,37	49,70	5,68	45,99
SUBTOTAL ÁREA PORTO GRANDE			164.470,67	65.529,35	5.203,88	93.737,44
Ret. N.S. Desterro	Tartarugalzinho	23	1.200,00	1.200,00	0,00	0,00
Faz. Mutum	Tartarugalzinho	24	1.200,00	1.200,00	0,00	0,00
Faz. Sta. Catarina	Tartarugalzinho	25	1.489,00	1.489,00	0,00	0,00
Faz. Sta. Izabel	Tartarugalzinho	26	940,00	940,00	0,00	0,00
São Bento	Amapá	47	5.400,00	5.400,00	0,00	0,00
Faz. Sta. Cruz	Tartarugalzinho	35	9.259,00	9.259,00	0,00	0,00
Faz. Itapoã I	Amapá	214	15.650,00	15.650,00	0,00	0,00
SUBTOTAL ÁREAS ITAPOÃ E SÃO BENTO			35.138,00	35.138,00	0,00	0,00
TOTAL			199.608,67	100.667,35	5.203,88	93.737,44

Fonte: AMCEL (2004); Base Agosto/2008.

Todas as áreas citadas são legalizadas e estão em processo de georreferenciamento para cumprimento legal (Lei 10.267/01) junto ao INCRA.

1.4.3 Sistema silvicultural

O Manejo Florestal sustentável trata do estudo, do desenvolvimento e da aplicação de técnicas modernas de condução de plantios florestais, visando a qualidade e a produtividade de madeira em equilíbrio com o desenvolvimento econômico e a manutenção dos recursos naturais.

Nesse sentido, a AMCEL tem identificado os fatores que afetam a produção, principalmente os relacionados com a disponibilidade de água, luz e nutrientes, no crescimento e produção florestal. Para aumentar e manter a produtividade em sucessivas rotações faz-se necessário um conhecimento cada vez maior destes fatores e dos impactos causados ao meio ambiente, que são controlados, conforme fluxograma que segue.

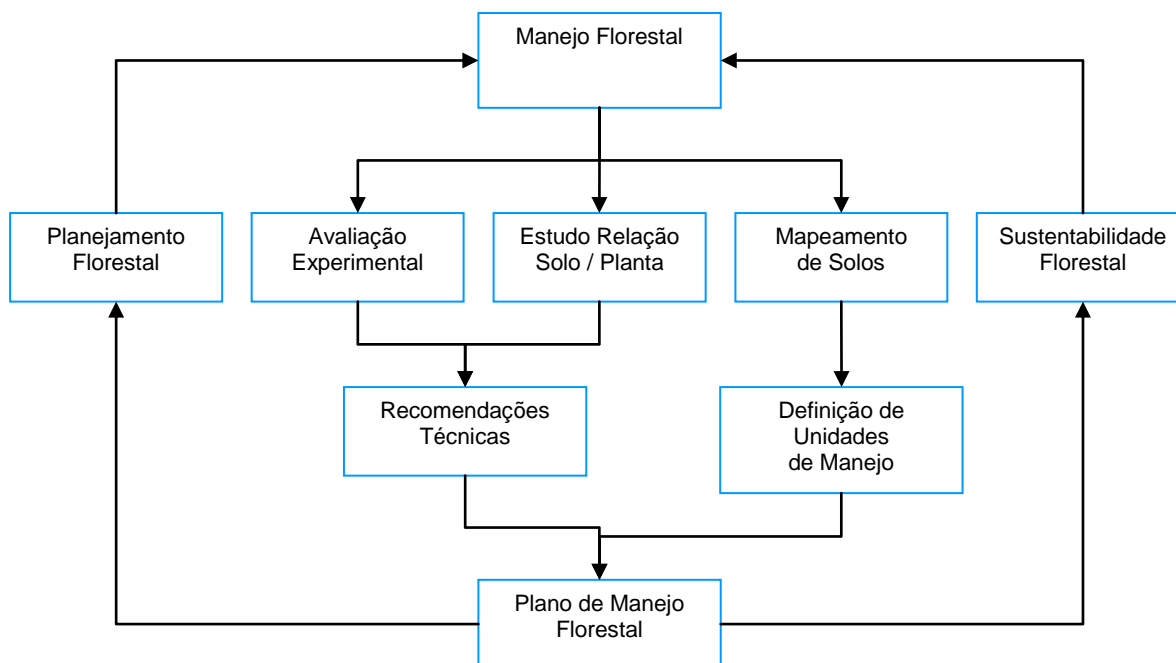


Fig. 04. Esquema geral do manejo florestal.

A utilização dessas técnicas silviculturais, aliadas ao desenvolvimento de projetos de pesquisa, tem proporcionado melhorias significativas nas atividades florestais (operacionais e produtividade). Essas melhorias são observadas através dos resultados obtidos nos monitoramentos realizados pela empresa.

O desenvolvimento da floresta é acompanhado a partir do segundo ano de plantio até a colheita da madeira, através de inventário contínuo (anual). Esse processo fornece valores de Incremento Médio Anual (IMA), que auxilia no controle e projeção de estoque de madeira, além de indicar as intervenções e a produtividade necessária.

A AMCEL possui procedimentos operacionais bem determinados para todas as atividades de silvicultura. Sempre visando redução de custos e respeito aos aspectos sociais e ambientais eles são a base para o desenvolvimento florestal da empresa.



Fig. 05. Fluxograma operacional do manejo florestal

1.4.4 Sistema de manejo

SILVICULTURA

Produção de Mudanças – A maior parte da produção de mudas da AMCEL é obtida com eucaliptos. As mudas são produzidas via assexuada (micropropagação), a partir de minijardim clonal com canaletes de areia (70%) e canaletes hidropônicos (30%). Há previsão para produção de 100% em canaleta de areia até julho de 2009. O viveiro de mudas, localizado em Tartarugalzinho, possui capacidade de produção de 14 milhões de mudas/ano de *Eucalyptus*.

Em seguida, as mudas passam pelas etapas de sombreamento, crescimento e aclimação (adaptação para ir ao campo). A empresa produz uma pequena quantidade de mudas de *Pinus caribaea hondurensis*, via sementes, para plantio de aproximadamente 400 ha na região, em áreas ainda não submetidas à certificação FSC. O objetivo principal é a manutenção de um banco de germoplasma e resguardar uma quantidade mínima de madeira para necessidade de uso futuro.

Preparo de solo - O solo é preparado com tratores de pneu ou esteira que, com um subsolador rompe possíveis camadas de adensamento e impedimentos, a uma profundidade de 60 cm, nas linhas de plantio e em nível. A fertilização na fase de preparo de solo realizada através de calagem (aplicação de calcário) e fosfatagem (aplicação de fosfato). Utiliza-se o fosfato natural reativo, oriundo de rochas sedimentares da Argélia (complexo mineral de djebel-onk) +/- 29% P₂O₅.

Plantio - O plantio da Amcel pode ser feito de forma manual e/ou mecanizada. Operações como adubação com NPK, aplicação de herbicida pré-emergente, replantio, combate a formiga e irrigação, são auxiliares e atendem a necessidades do plantio.

Monitoramento e combate à formiga - A necessidade de realizar o combate de formigas cortadeiras na implantação e manutenção de florestas visa a redução de danos aos plantios em sua fase inicial e adulta. As operações são realizadas com formicidas, desde o preparo de área até a idade da Colheita.

Nas culturas perenes, o controle de formigas cortadeiras deve ocorrer de forma permanente, especialmente nos reflorestamentos com eucalipto, onde são consideradas como a principal praga. O sucesso do controle das formigas cortadeiras depende do conhecimento básico da sua biologia, comportamento, taxonomia e da escolha do método mais eficiente e adequado a cada situação.

I. Monitoramento de formigas cortadeiras através de observação visual

As áreas plantadas *Eucalyptus spp*, são monitoradas pela equipe de proteção florestal, técnicos e torristas (observadores nas torres), quando detectado será registrado na (FROPF), ficha de registros de ocorrências de problemas florestais.

II. Controle de formigas desfolhadoras

- Combate de frente

Realizar o combate no período anterior ao plantio – até 180 dias, utilizando isca.

b) Manutenção

Os povoamentos com idade igual ou superior a 12 meses devem ser combatidos anualmente de acordo com o resultado do monitoramento, conforme procedimento específico.

c) Repasses

Realizar os repasses de 5 a 15 dias pós-plantio, e outros conforme o grau de infestação, utilizando isca. Esse processo pode ser conjugado com a operação de replantio

d) Metodologia “DU” de aplicação

A metodologia “DU” implica no caminhamento em eitos de 1 a 5 linhas, conforme nível de infestação de formigas e sub-bosque, onde todo olheiro encontrado será controlado com uma única dose aproximada de 10 g. A implantação desta metodologia busca reduzir a devolução

de isca pelas colônias, evitar aplicações desnecessárias (super dosagens) e melhor eficiência no controle.

e) Observações / Cuidados:

- O combate anual deve ser realizado no período seco;
- Após a chuva, reiniciar o combate com iscas somente quando os formigueiros voltarem às suas atividades e a umidade da área permitir a utilização de isca à granel;
- Quando inevitavelmente as operações como, gradagem, aplicação de herbicida ou outras coincidirem com o combate à formiga, realizar primeiro o combate e somente após o completo carregamento das iscas aplicadas (+/- 5 dias) deve-se iniciar a outra operação;
- Combater, prioritariamente, talhões que estejam próximos a plantios com até um ano de idade;
- Em áreas vizinhas realizar o combate em uma faixa de 30 a 70 m de largura;
- Realizar quando necessário a tríplice lavagem e destinar adequadamente as embalagens;
- Todos os funcionários devem utilizar os EPI's apropriados ao trabalho, respeitando as Normas de Segurança do Trabalho.

Capina de manutenção - O controle de ervas invasoras inicia-se com aplicação de herbicida pré-plantio em área total, utilizando tratores leves com pulverizadores de barra longa acima de 12 metros. Durante o plantio mecanizado e logo em seguida ao plantio manual, faz-se aplicação de herbicida pré-emergente, numa faixa entre 1,0 a 1,20 metros na linha de plantio com objetivo de reduzir a percentagem de germinação de sementes das ervas invasoras.

Readubação - São realizadas duas readubações. A primeira dos 03 aos 05 meses após o plantio e a segunda dos 12 aos 18 meses. Ambas as operações são realizadas no início da época chuvosa a base de adubo NPK.

Prevenção e combate de incêndios florestais - Em caso de ocorrência de incêndio florestal, a AMCEL possui um Plano de Atendimento a Emergências que visa execução de ações corretivas e mitigadoras sobre a ocorrência.

COLHEITA DE MADEIRA

A colheita florestal da AMCEL é mecanizada e tem como objetivo atender a demanda de cavacos da fábrica, em Santana – AP e é composta pelas seguintes etapas:

Limpeza Pré-Corte (roçada): Nas áreas onde será feita a colheita de eucalipto é feita uma roçada. Esta operação é realizada manualmente utilizando-se foice ou terçado (facão). Nas áreas com pinus não se realiza esta atividade.

Corte: o sistema de manejo dos plantios de eucalipto prevê uma rotação de 06 á 07 anos, sendo então realizado o corte raso. O corte mecanizado é efetuado por equipamento do tipo “Feller buncher”, cuja capacidade de corte é de 45t/h.

Desgalhamento: desgalhamento das toras é feito de forma manual com facões ou com motosserra.

Arraste: é o transporte das toras espalhadas para os carregadores laterais, utilizando-se equipamento do tipo “Skidder”.

Traçamento: é feito com a “Garra traçadora” no comprimento de 5,5m ou 11m dependendo do tipo de madeira.

PLANEJAMENTO AMBIENTAL

Seguindo as diretrizes do gerenciamento ambiental da AMCEL, o planejamento ambiental visa orientar e fornecer subsídios técnicos à área operacional das Unidades Florestais, com a finalidade de atender a legislação ambiental e os conceitos ambientais aplicados às diferentes atividades da empresa.

a) Definição das áreas destinadas à conservação

São identificadas e quantificadas todas as áreas destinadas à preservação ambiental. As áreas de preservação permanente são identificadas em mapa e demarcadas em campo, com a finalidade de evitar qualquer tipo de impacto;

b) Proteção de Fragmentos de Mata Nativa

Todos os fragmentos, independentemente do tamanho, devem ser contemplados no mapa de planejamento, com o objetivo de localizar e assegurar a mitigação dos efeitos de bordas.

c) Forma de recuperação das áreas de conservação

São recomendadas formas de recuperação das áreas de conservação, incluindo plantio de espécies nativas, regeneração natural e outras.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA DIRETORIA FLORESTAL

ORGANOGRAMA - DIRETORIA DE OPERAÇÕES

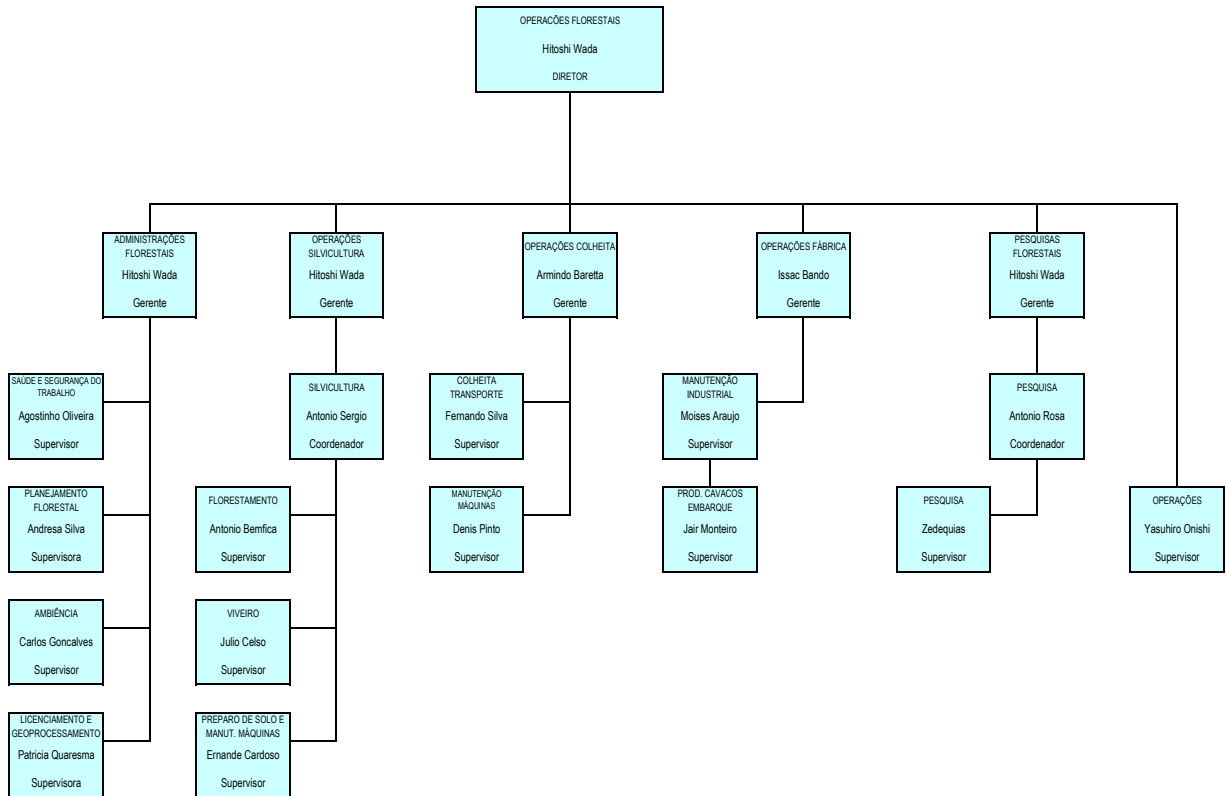


Fig. 06. Estrutura organizacional da diretoria florestal.

1.4.5 Sistema de monitoramento (todos)

A AMCEL realiza os seguintes monitoramentos:

- Uso racional de pesticidas.
- Monitoramento de pragas e doenças (no viveiro e nos plantios).
 - ❖ Formigas cortadeiras.
 - ❖ *Costalimaita ferruginea* e algumas espécies de lagartas desfolhadoras.
 - ❖ Espécies invasoras
- Acidentes de trabalho, com e sem afastamento, do pessoal próprio e de empresas prestadoras de serviço.
- Rotatividade de mão-de-obra.
- Cumprimento da legislação trabalhista e tributária pelas eventuais empresas prestadoras de serviço contratadas.
- Flora (parcelas permanentes)
- Fauna ameaçada

- Projeto de Educação Ambiental (trilha ecológica, visitação)
- Rede de Monitoramento Ambiental de Microbacias
- Monitoramento e Recuperação de áreas degradadas
- Incêndios florestais por unidade florestal, por foco de incêndio e a área afetada
- Produtividade das florestas em volumes medidos e prognósticos de produção, por ano e por unidade de manejo
- Rendimentos operacionais
- Qualidade do plantio de mudas (mecanizado, semi-mecanizado e manual)
- Rendimentos em produtos
- Impactos sociais
- Fertilidade do solo
- Estado nutricional das plantas
- Processos Erosivos
- Águas Superficiais e Subterrâneas
- Patrimônios Arqueológicos
- Análise de Potabilidade
- Monitoramento de Emissão de Gases de Combustão
- Ruído em Áreas Habitadas
- Gerenciamento de Resíduos
- Plano de Atendimento a Emergências
- Manutenção de Fazendas

a) Rede de Monitoramento Ambiental de Microbacias

As microbacias são utilizadas nas atividades de monitoramento ambiental, principalmente para a verificação de efeitos hidrológicos (qualidade e quantidade de água) e biogeoquímicos (balanço biogeoquímico de nutrientes) decorrentes das atividades florestais. Também permitem a identificação e teste de indicadores hidrológicos de manejo sustentável de plantações florestais, bem como estabelecimento de modelos físicos que auxiliam na extrapolação e generalização dos resultados. A resposta hidrológica da microbacia é considerada um importante indicador dos processos hidrológicos, sendo interpretada como o comportamento da microbacia em relação a uma dada chuva, indicando a qualidade do manejo do solo (conservação de suas funções hidrológicas).

Levando em conta as diferentes condições edafo-climáticas das microbacias experimentais, a análise integrada dos resultados contribui para o correto equacionamento das práticas de manejo florestal na busca da sustentabilidade, através de:

- Estabelecimento de indicadores hidrológicos de manejo sustentável de plantações florestais, inclusive de seus níveis, levando em conta a comparação instantânea de resultados de uma mesma atividade florestal (corte raso, por exemplo) sobre parâmetros hidrológicos, obtidas nas diferentes condições edafo-climáticas do país;
- Estabelecimento de modelos físicos de funcionamento da microbacia, em termos de geração do escoamento direto, resposta hidrológica a eventos de chuva, balanço hídrico, ciclagem biogeoquímica de nutrientes e perdas de solo;
- Contribuir para a melhoria contínua das práticas de manejo florestal de plantações florestais, na busca da sustentabilidade;
- Contribuir para o esclarecimento da polêmica ambiental de plantações florestais, principalmente do gênero *Eucalyptus*.

A AMCEL possui dois vertedores já instalados, um em uma microbacia do rio Matapi, município de Porto Grande e outra em uma microbacia no rio Pedreira, no município de Ferreira Gomes. Um terceiro vertedouro será implantado em uma microbacia em área de cerrado, sem influência de plantio, que servirá como testemunha.

b) Projeto de Inventários de Fauna e Flora nas Áreas da AMCEL

Este projeto tem como objetivo inventariar a biodiversidade biológica nas áreas da AMCEL. Estes inventários biológicos visam aumentar o conhecimento sobre a biodiversidade do Estado, em uma região de alta diversidade e muito pouco estudada, além de fornecerem subsídios para a elaboração de planos de manejo para as áreas destinadas à Conservação.

c) Plano de Controle de Áreas com Início de Processo Erosivo

O Programa de Controle de Erosões tem como objetivo implementar medidas de controle de processo erosivo em pontos escolhidos dentro da área da empresa, devendo o projeto de recuperação ser elaborado no 1º semestre de cada ano, para execução no 2º semestre deste mesmo ano. Estes pontos podem sofrer alteração caso haja necessidade de priorizar outro processo erosivo que não esteja listado.

O Plano elaborado tem por finalidade orientar as ações anuais de contenção de processos erosivos em andamento, de forma a evitar o assoreamento dos cursos d'água.

Os resultados alcançados tem sido satisfatórios no controle do processo erosivo bem como na recuperação de áreas onde havia erosões em estágio avançado.

d) Monitoramento de Águas Superficiais e Subterrâneas

Viveiro - O sistema consiste de poços de monitoramento das águas subterrâneas e de amostragem das águas superficiais e tem como objetivo o acompanhamento da qualidade destas águas na área do Viveiro.

Fábrica - Na Fábrica de Cavacos o sistema instalado consiste de poços de monitoramento que tem como objetivo o acompanhamento da qualidade das águas subterrâneas em sua área.

e) Monitoramento do Efluente da Área de Lavagem de Santana

O efluente gerado da lavagem de máquinas, equipamentos e veículos a diesel na área reservada para lavagem em Santana, é direcionado para um sistema onde a água será levada a canaletas, caixa de sedimentação de resíduos e caixa separadora de água e óleo. Periodicamente é realizada uma amostragem da água que é enviada para análise para se verificar se a mesma está em conformidade com os parâmetros da legislação vigente.

f) Monitoramento de Patrimônios Arqueológicos

Esta medida tem como objetivo a localização, registro e resgate do patrimônio arqueológico existente na área de influência direta do empreendimento.

g) Análise de Potabilidade

Nas águas para consumo humano são realizadas periodicamente análises de potabilidade com objetivo de acompanhar a qualidade do seu tratamento, em conformidade com a legislação vigente.

h) Monitoramento de Emissão de Gases de Combustão

Monitoramento realizado em toda a frota de veículos a diesel própria e amostral nas frotas de terceiros com o objetivo de monitorar a emissão de fumaça preta e seu atendimento a legislação vigente.

i) Gerenciamento de Resíduos

Estabelece critérios para gerenciamento de resíduos gerados nas áreas operacionais e administrativas da AMCEL, orientando quanto ao registro, manuseio, armazenamento temporário e disposição adequada.

j) Avaliação do Ruído em Áreas Habitadas, Visando o Conforto da Comunidade

Consiste em monitorar atividades de campo do Reflorestamento e da Colheita Florestal, onde são utilizados equipamentos e/ou máquinas florestais a uma distância inferior a 300 metros de áreas habitadas.

k) Plano de Atendimento a Emergências

A AMCEL possui um Plano de Atendimento a Emergências – PAE's, que define os procedimentos a serem seguidos em situações de emergência, reduzindo ao mínimo o perigo potencial de lesões, danos à propriedade, ao meio ambiente e a toda coletividade. As possíveis situações de emergência são:

- Incêndios florestais;
- Vazamento e derramamento de óleos e combustíveis;
- Vazamento e derramamento de Agrotóxicos.

l) Manutenção de Fazendas

A AMCEL possui um procedimento operacional para controle de invasões de pessoas e/ou instituições que adentram as áreas da “Empresa” e provocam incêndios, cortam árvores nativas ou plantadas, constroem estradas, retiram areia, retiram seixos, jogam lixo e pneus velhos, matam animais, fazem pescaria predatória com redes e arpões, constroem casas e

ranchos em locais de preservação permanente e reserva legal, provocam danos às pessoas, ao meio ambiente e a propriedade.

m) Controle e Monitoramento de Espécies Invasoras

Invasões biológicas ocorrem quando uma espécie exótica animal ou vegetal, introduzida em determinado ambiente, se adapta, se estabelece, passa a se propagar e a dominar espécies nativas, expulsando-as e gerando conseqüente perda de biodiversidade e alterações nos ciclos ecológicos naturais. Nem todas as espécies exóticas introduzidas a outros ambientes se tornam invasoras. A problemática não está ligada ao número de espécies invasoras presentes numa área, mas sim em seu nível de agressividade e dominação das espécies nativas.

Tendo conhecimento dos impactos negativos que uma espécie invasora causa ao meio ambiente, a AMCEL assumiu o compromisso de sua prevenção, controle e erradicação, priorizando primeiramente as Áreas de Reserva Legal e Preservação Permanente. As espécies invasoras que se encontram dentro das áreas comerciais, a própria atividade de preparo de solo e manutenção já realizam esta erradicação.

n) Monitoramento da Fauna

Os levantamentos faunísticos realizados nas áreas da AMCEL abrangem as comunidades de répteis, anfíbios, mamíferos e aves nos vários tipos de ecossistemas existentes.

A fauna possui grupos bioindicadores (animais que permitem detectar modificações ambientais) utilizados pela AMCEL para monitorar os impactos das atividades de manejo florestal, sobre a biodiversidade das suas áreas de atuação. Este monitoramento é realizado por observações assistemáticas onde o observador depois de identificado o animal registra em uma planilha: “Planilha de Avistamento de Animais Silvestres”.

1.4.6 Estimativa da máxima produção sustentada

A utilização de técnicas silviculturais modernas (produção de mudas, plantios e condução dos povoamentos), aliada ao contínuo desenvolvimento de clones mais tolerantes à seca e mais produtivos nos últimos anos, tem proporcionado melhorias significativas nas atividades florestais, quando comparadas aos processos convencionais adotados anteriormente.

A AMCEL mantém uma linha permanente de pesquisas e experimentos, visando o aprimoramento tecnológico e, em conseqüência, o melhoramento contínuo de seus plantios florestais. As principais linhas de trabalho envolvem: melhoramento genético; clonagem e produção de mudas; preparo, fertilização e conservação dos solos; nutrição de plantas; controle de ervas daninhas e o controle de pragas e doenças.

No curto prazo, o melhoramento genético é obtido por meio de aquisição e teste de material melhorado (clones e sementes) e posterior seleção daqueles de melhor adaptação às condições edafoclimáticas das áreas de plantio da AMCEL.

No médio e longo prazo são desenvolvidos programas próprios de melhoramento genético para o desenvolvimento de raças locais, por meio de hibridação e cruzamentos intra e interespecíficos.

No processo de clonagem e produção de mudas são aprimoradas as técnicas de micropropagação vegetativa e miniestaquia, visando a obtenção de mudas de alta qualidade, em quantidade e custo, para atendimento ao programa de plantio.

O manejo florestal da empresa é voltado para a maximização da produtividade florestal e garantia da sustentabilidade dos recursos naturais envolvidos, em particular o solo. Para isso, as linhas de pesquisa envolvem: o mapeamento e análise dos solos cultivados; o aprimoramento do sistema de cultivo mínimo do solo; e a correta aplicação de adubos e fertilizantes para propiciar uma condição ótima de nutrição das plantas de eucalipto, a fim de garantir a produtividade do plantio atual e assegurar a capacidade produtiva dos solos para os plantios futuros.

As práticas de “cultivo mínimo” adotadas pela empresa reduziram os problemas relacionados ao revolvimento excessivo dos solos, com reflexos diretos na redução dos processos erosivos e de assoreamento dos cursos de água, pela redução na geração de sedimentos. Foram eliminadas, também, as práticas de queima de resíduos florestais em campo, com a adoção de técnicas que permitem a incorporação desta biomassa ao solo, melhorando a estrutura e as condições de fertilidade em toda a área de plantio.

Por outro lado, a evolução das técnicas de melhoramento de plantas, incluindo testes de novos genótipos em diferentes condições de solos, associadas às práticas de fertilização adequadas aos cultivos florestais, possibilitou grandes avanços em produtividade dos plantios, com reflexos econômicos significativos para a empresa.

A evolução da produtividade dos plantios da empresa reflete o esforço que se tem despendido na tecnologia de clonagem e melhoramento genético, apresentando valores crescentes, conforme o Quadro que segue.

Quadro 2. Evolução da produtividade florestal na AMCEL –Incremento Médio anual (IMA).

	Anos				
	2000-2004	2005	2006	2007	2008
IMA (m³/ha.ano)	18,5	21,0	23,0	26,0	27,0

O controle de matocompetição (ervas daninhas), pragas e doenças é feito com base nos princípios do manejo integrado, segundo os quais a melhor intervenção é aquela em que, sempre que possível, os métodos de controle cultural, físico, genético e biológico precedem ao controle químico, priorizando medidas menos agressivas ao meio ambiente e à saúde dos trabalhadores.

1.4.7 Estimativa atual e projetada da produção

O Inventário Florestal é responsável por monitorar os estoques de madeira, o crescimento e dinâmica das florestas da empresa. Para isso, a AMCEL adota técnicas de amostragem para determinação ou estimativa de características quantitativas ou qualitativas das florestas, das florestas à fim de elaborar um planejamento de curto, médio e longo prazos.

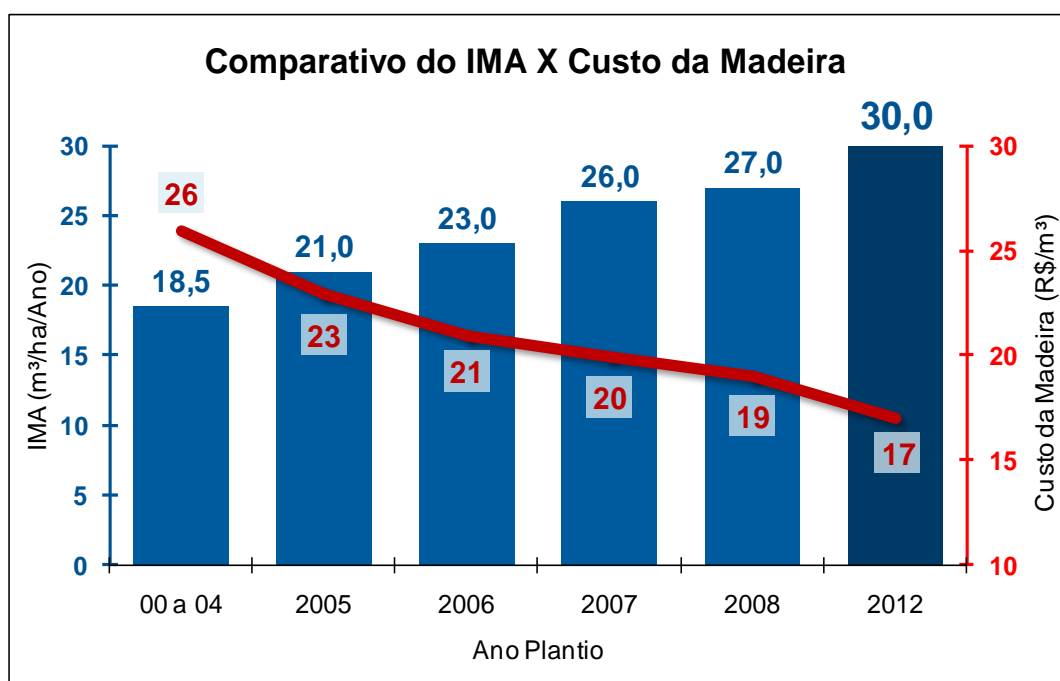
A coleta de dados que ocorre nessa atividade consiste basicamente na instalação de parcelas cuja recomendação está diretamente associada ao objetivo do Inventário realizado:

Inventário Contínuo = Realizado em áreas que não estão incluídas no Plano Integrado de Corte (PIC), intensidade amostral de 1 parcela para cada 10 ha.

Inventário Pré-Corte = Atividade realizada na intensidade amostral de 1 parcela para cada 5ha, com antecedência da operação de colheita florestal, tendo como objetivo fornecer informações mais recentes dos talhões a serem cortados.

O planejamento de médio prazo indica que a empresa deve atingir uma produtividade florestal comercial em torno de 30m³/ha.ano nos plantios realizados a partir de 2012. Essa produtividade reduzirá o custo de produção da madeira de 25 para 17 reais por metro cúbico, conforme gráfico que segue.

Fig 07. Comparativo do IMA X Custo da Madeira.



1.4.8 Uso de Pesticidas

No Quadro que segue estão relacionados os pesticidas utilizados pela AMCEL na implantação de suas florestas.

A AMCEL possui procedimentos detalhados para uso de cada produto, bem como procedimentos que prevêm a incorporação de novos produtos às práticas florestais e a proibição do uso e/ou teste de pesticidas que contenham, em sua formulação, qualquer produto químico banido pelo FSC. No Quadro que segue encontra-se a lista de produtos utilizados pela empresa. Vale lembrar que a AMCEL possui um processo de derrogação para uso do princípio ativo **Sulfuramida e Fenitrothion**.

A aplicação de pesticidas é realizada de modo controlado, monitorando-se a quantidade aplicada por hectare (no campo) ou por mudas (viveiro), de acordo com a necessidade. Todos os trabalhadores são treinados para a atividade e utilizam todos os equipamentos de segurança adequados. Toda aplicação é realizada com os devidos cuidados para reduzir os riscos à saúde dos trabalhadores e ao meio ambiente.

Quadro 3. Relação dos pesticidas utilizados pela AMCEL.

Nome Comercial	Princípio Ativo	Classe	Classificação toxicológica	Especificações de Uso
Mirex-S	Sulfluramida	Formicida	IV	Campo e durante todo o ciclo da floresta
Dipel PM	<i>Bacillus thuringiensis</i>	Inseticida biológico	IV	Campo em áreas com alta infestação de lagartas desfolhadoras e eventualmente no viveiro de produção de mudas.
Fordor 750 wg	Isoxaflutol	Herbicida pré-emergente	III	Campo nos primeiros três meses pós-plantio.
Scout	Glifosato	Herbicida pós-emergente	IV	Campo focado nos primeiros dois anos pós-plantio podendo ser usado durante todo ciclo da floresta.
Sumifog	Fenitrothion	Inseticida/Formicida por termonebulização	III	Campo em termonebulização para controle de formigas cortadeiras em áreas recém plantadas e em períodos de alta umidade (chuva).

2.0 PADRÕES UTILIZADOS NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O padrão utilizado no processo de certificação da AMCEL foi o Padrão Interino da SCS para Certificação de Manejo de Plantações Florestais no Brasil, versão 01, fevereiro de 2007. Este padrão é, na maior parte, baseado no Padrão FSC para Plantações Florestais no Brasil (versão 9.0), o qual foi aprovado pelo FSC Brasil, mas ainda deverá ser aprovado pelo FSC Internacional. O padrão pode ser encontrado no “site” da SCS: http://www.scs-certified.com/forestry/forest_programmat_fm.html.

3.0 O PROCESSO DE AVALIAÇÃO

3.1 DATAS DE AVALIAÇÃO

- Reunião pública: 16 de junho de 2008 – Porto Grande
- Reunião pública: 17 de junho de 2008 – Tartarugalzinho
- Auditoria de campo: 28 de julho a 01 de agosto de 2008
- Reunião pública: 28 e 30 de julho de 2008 – Porto Grande
- Reunião pública: 29 de julho de 2008 - Tartarugalzinho

3.2 EQUIPE DE AVALIAÇÃO

3.2.1 Equipe de auditores

Dra. Vanilda R. S. Shimoyama, Engenheira florestal formada pela USP, M. Sc. ESALQ/USP e doutora pela UFPR na área de Tecnologia de Madeira. Com mais de vinte anos de experiência profissional, tem atuado como pesquisadora, consultora e prestadora de serviços para o setor privado no Brasil. No setor florestal, desenvolveu, implantou e conduziu programas de qualidade nas atividades florestais, assim como pesquisa para aumento da produtividade florestal e melhoria da qualidade da madeira. Tem atuado na área de colheita florestal há mais de sete anos. No setor ambiental, realizou estudos e desenvolveu programas para minimização dos impactos ambientais causados pelas atividades florestais; desenvolveu e implantou programa de gerenciamento de resíduos gerados nas atividades florestais, bem como normas para utilização de produtos químicos e introdução de novos produtos; coordenou estudos de fragmentos naturais e projetos de recuperação de áreas degradadas. Na área social, desenvolveu programas de qualificação de recursos humanos (treinamentos e reciclagens), envolvendo os temas produtividade, qualidade, segurança no trabalho e meio ambiente; desenvolveu projetos, implantou e executou programas de educação ambiental na região Norte Pioneira do Estado do Paraná. No setor industrial, desenvolveu e implantou programas de Integração Floresta x Indústria, visando à melhoria da qualidade do produto final e à redução de custos de produção, além de estudos e programas de adequação e otimização de matérias-primas. Participou, pela SCS, do processo de pré-avaliação, certificação / re-certificação de 12 unidades de manejo florestal, envolvendo plantações florestais e florestas naturais, tendo realizado 37 auditorias. Participou de vários processos de certificação de cadeia de custódia, realizando mais de 90 auditorias (região norte, sul, sudeste e centro oeste do Brasil).

Dra. Ana Cristina Mendes de Oliveira, Formada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Minas Gerais, com Mestrado em Comportamento Animal pela Universidade Federal do Pará e Doutorado em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido pela Universidade Federal do Pará. Professora Adjunto III do Laboratório de Zoologia e Ecologia de Vertebrados da Universidade Federal do Pará, Professora Orientadora do Programa de Pós-graduação em Zoologia do Museu Paraense Emílio Goeldi e Pesquisadora Colaboradora do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia. Dra. Ana Cristina encontra-se há 12 anos na Amazônia, acumulando conhecimentos na área de Ecologia, principalmente na área de fauna. Na área de Certificação Florestal, participou como auditora de 7 processos de certificação e recertificação florestal na Amazônia, tendo realizado também auditoria em áreas plantações florestais, na região sul do Brasil.

Dr. Jarbas Yukio Shimizu, Engenheiro florestal, formado pela Universidade Federal de Viçosa, M. Sc. em Ciências Florestais pela Universidade da Flórida (EUA), Ph. D. em Genética Florestal pela Universidade Estadual da Carolina do Norte (EUA) e pós-doutorado em Genética de Populações pela Universidade Estadual de Oregon (EUA). Outros treinamentos incluem aperfeiçoamento em conservação de germoplasma florestal e micropropagação de espécies florestais

no Japão, conservação e uso de recursos fitogenéticos na Espanha e curso intensivo de Auditor Líder em Sistema de Gestão Ambiental no Brasil. Sua experiência profissional de mais de 30 anos inclui atividades como contraparte brasileiro no Projeto de Desenvolvimento e Pesquisa Florestal no convênio IBDF/PNUD-FAO e, posteriormente, como pesquisador da Embrapa Florestas, atuando nas áreas de silvicultura, melhoramento genético florestal e conservação de germoplasma florestal, onde liderou diversos projetos de conservação e melhoramento genético, tendo assumido o posto de Chefe Adjunto Técnico do Centro Nacional de Pesquisa de Florestas. Tem atuado, também, como consultor em melhoramento florestal e silvicultura de espécies de rápido crescimento para instituições oficiais de pesquisa florestal e empresas florestais no Brasil e em outros países como Uruguai, Chile, México e Moçambique. Tem ministrado cursos intensivos de melhoramento florestal na Universidade Nacional da Colômbia e na Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO-Campus de Irati), PR, além de atuar como orientador, co-orientador e componente de bancas de exame de tese de diversos estudantes de mestrado e doutorado em Engenharia Florestal da Universidade Federal do Paraná.

Enga. Florestal Rossynara Marques, formada há 13 anos pelo Instituto de Tecnologia da Amazônia e pós-graduada em engenharia ambiental pela Universidade Federal do Amazonas –UFAM. Com vasta experiência em manejo florestal na Amazônia Brasileira e em gerenciamento e acompanhamento de projetos desenvolvidos em parceria com empresas madeireiras e comunidades. Atuou por cinco anos como coordenadora do Componente Iniciativas Promissoras no âmbito do ProManejo (IBAMA), cabendo como função articular junto as diferentes esferas governamentais de Meio Ambiente ações de fomento para o manejo florestal na Amazônia e a implementação de Centros de Treinamento. Tem amplo conhecimento de manejo florestal comunitário, desenvolvidos na América Central e América Latina. Desde 2000 participa do Grupo de Trabalho –MFC, onde tem acompanhado e contribuído com propostas de políticas públicas. Tem experiência na área de certificação florestal, tendo realizado trabalhos com a IMAFLORA (Brasil) e o Centro de Investigación y Manejo de Recursos Naturales Renováveis – CIMAR (Bolívia). Na área social, implantou e atualmente é responsável pelo desenvolvimento de plano de manejo florestal comunitário em Unidade de Conservação no interior do estado do Pará, apoiando a realização de capacitações, adequação das técnicas de exploração de impacto reduzido para comunidades, segurança no trabalho e gestão comunitária. Trabalhou como assessora do Instituto de Desenvolvimento de Florestas do Estado do Pará-IDEFLOR, na Diretoria de Gestão de Florestas Públicas tendo como principal atribuição a elaboração e implementação de um sistema de monitoramento para as áreas sob processo de concessão florestal do Estado do Pará.

3.2.2 Revisores - Peer Reviewers

Dr. Marcos André Piedade Gama, Engenheiro Agrônomo pela Universidade Federal Rural da Amazônia (1995), mestrado e doutorado em Agronomia (Área de Solos e Nutrição de Plantas) pela Universidade de São Paulo - USP/ESALQ em 1999 e 2002, respectivamente. Atualmente é Professor Adjunto na Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA). Tem experiência nas áreas de Agronomia e Florestal, com ênfase em Fertilidade do Solo e Adubação, atuando principalmente nos seguintes temas: fertilidade do solo, sistemas de cultivo, matéria orgânica, pequeno produtor, manejo e nutrição florestal.

Dra. Valderês Aparecida de Sousa, Engenheira Florestal pela ESALQ/USP, mestrado em Ciências Florestais pela ESALQ/USP e doutorado em Ciências Florestais na Universidade Georg August Universität Göttingen-Alemanha. É pesquisadora da EMBRAPA – Centro Nacional de Pesquisas Florestais, atuando na Área de Recursos Genéticos Florestais, mais especificamente com os temas Melhoramento Genético Florestal, Biologia Reprodutiva, Conservação genética in situ e ex situ. Participou de treinamento sobre recursos genéticos na Holanda e Recursos Genéticos Florestais (Conservação e Melhoramento Genético Florestas) na Espanha.

A equipe de auditoria considerou os comentários elaborados pelos revisores e fez mudanças correspondentes, bem como, quando apropriado, respondeu a esses comentários. As observações desses revisores são comentários profissionais pessoais, que não necessariamente constitui em opiniões ou posições da organização na qual trabalham.

3.3 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação do processo de certificação das florestas plantadas da AMCEL iniciou-se com uma Consulta Pública realizada em janeiro de 2008. Foram notificados, através de e-mails e via correio, o FSC e inúmeras instituições ambientais, sociais e econômicas com atuação local, regional e nacional. No dia 10 de março do mesmo ano, foi realizada uma Reunião Pública no município de Santana, com a participação representativa das partes interessadas da região, principalmente dos municípios de Santana, Porto Grande e Tartarugalzinho.

A equipe multidisciplinar de auditores especializados nas áreas florestal, ambiental, econômica e social iniciou a auditoria principal no período de 28 de julho a 01 de agosto de 2008, verificando a documentação e os procedimentos formais referentes ao manejo. Nos trabalhos de campo, todos os auditores verificaram os procedimentos operacionais de colheita florestal, planejamento, derrubada, transporte e segurança do trabalho, bem como a avaliação de aspectos ambientais e sociais, conforme o itinerário descrito no item 3.3.1.

No último dia de avaliação, os auditores se reuniram para analisar as informações levantadas durante os trabalhos de campo, confrontando-as com os Princípios, Critérios e Indicadores dos Padrões Interinos de Certificação de Plantações da SCS. Ao final, foram elaboradas as pré-condicionantes, as ações corretivas (CAR's) com prazos determinados para cumprimento e recomendações, as quais foram apresentadas à direção e à equipe técnica da empresa na reunião de encerramento.

3.3.1 Itinerário

Quadro 4. 1ª etapa – Auditoria de campo (avaliação principal).

Data	Fazenda	Região	Auditor
	Reunião de abertura da auditoria Análise da documentação (programas, mapas, projetos, controles, etc.)	Santana	Vanilda
28/07/08	Reunião com a administração da empresa Análise da documentação (programas, mapas, projetos, etc.) Reunião Pública em Porto Grande	Santana Porto Grande	Ana Cristina
	Reunião de abertura da auditoria Visita á Fazenda Flexal 01 Reunião Pública em Porto Grande	Santana Porto Grande	Jarbas
	Visita ao SINTRACEL (em Santana) e ao Ministério Público (Promotoria de	Santana Macapá	

	Justiça de Meio Ambiente e de Conflitos Agrários) em Macapá. Reunião Pública em Porto Grande	Porto Grande	Rossynara
29/07/08	Entrevistas aos funcionários de escritório, setores de medicina e segurança do trabalho, planejamento, cadastro, manejo e recursos humanos (treinamentos). Região Ferreira Gomes e Asa Branca; Novo vertedouro, viveiro de mudas e Reunião Pública	Santana Ferreira Gomes Tartarugalzinho	Vanilda
	Visita à Reserva legal de Itapoã e viveiro, reunião pública em Tartarugalzinho.	Itapoã e Tartarugalzinho	Ana Cristina
	Pedreira 02; Pedreira 04; Pedreira 05; Peixe Boi 06; Matapi 01	Porto Grande	Jarbas
	Fazenda Itapoã (Projetos de Assentamento Piquiá e do Cruzeiro) Reunião Pública em Tartarugalzinho	Tartarugalzinho	Rossynara
30/07/08	Complexo Porto Grande	Porto Grande	Vanilda
	Visita á São Bento e áreas de Reserva legal, APPs (Porto Grande), monitoramento de bacias	São Bento e Porto Grande	Ana Cristina
	Escritório; Reunião Pública	Santana; Porto Grande	Jarbas
	Visita aos Projetos de Assentamento Corre Água, Itaupal e Ferreirinha Reunião Pública em Porto Grande	Porto Grande	Rossynara
31/07/08	Escritório – documentação Reunião para avaliação do cumprimento dos P & C	Santana	Vanilda
	Documentação Discussão dos Princípios e elaboração das condicionantes	Santana	Ana Cristina
	Visita a Comissão Pastoral da Terra – CPT em Macapá.	Macapá	Rossynara
01/08/08	Apresentação das condicionantes à Empresa	Santana	Todos

2ª ETAPA – VERIFICAÇÃO DO CUMPRIMENTO DAS CARs MAIORES

A AMCEL implementou todas as Pré-Condicionantes e enviou aos auditores a documentação comprovando as ações corretivas adotadas. Os auditores avaliaram a documentação e concluíram que as ações corretivas requeridas foram cumpridas (item 4.2).

3.3.2 Avaliação do sistema de manejo

Os aspectos sociais foram avaliados através de levantamentos de dados primários e secundários relativos às diversas instâncias representativas da sociedade civil local e regional, além dos órgãos públicos relacionados ao meio ambiente e à atividade florestal. Foi dada atenção, também, às condições de trabalho, incluindo segurança, treinamento, transporte,

alimentação, pagamentos, recolhimentos e cumprimento da legislação. Para tanto, foram entrevistados trabalhadores próprios e terceiros. Particular cuidado foi dado às entrevistas com lideranças locais, moradores dos projetos de assentamentos vizinhos à empresa, e em visitas as comunidades distribuídas ao longo do Rio Aporema (Fazenda Santa Isabel). Instituições também foram entrevistadas durante o processo de auditoria.

Para a análise dos aspectos ambientais foram realizadas visitas orientadas, pela auditora Ana Cristina, identificando e vistoriando-se o material cartográfico fornecido pela Empresa e verificando a sua veracidade em campo, observando a ocorrência ou não de irregularidades ambientais. Nessas visitas, deu-se maior atenção às áreas protegidas pela legislação, tais como as Áreas de Preservação Permanente e as áreas definidas como Reserva Legal. O objetivo foi verificar se essas situações protegidas pela legislação florestal não estavam sendo objeto de alguma atividade de produção, como cultivo de eucalipto, outra cultura ou algum tipo de perturbação antrópica promovido pela empresa, por vizinhos ou pela população em geral, como a abertura de estradas de serviço, descarga de águas superficiais, extrativismo seletivo, caça predatória ou qualquer outra ação de degradação. Amostras de áreas de remanescentes da vegetação natural foram visitadas para avaliar o grau de degradação e a eficiência das ações de proteção e ou de conservação. Deu-se atenção às ações de manutenção de estradas internas para verificar os procedimentos dessa atividade e seus impactos sobre os corpos d'água e os remanescentes de vegetação natural. Áreas onde estão sendo desenvolvidos programas de monitoramento da fauna nativa e ações de educação ambiental (trilhas ecológicas), também foram visitadas.

Para a análise dos aspectos florestais, foram realizadas visitas orientadas às UMFs dos Complexos AMCEL (Porto Grande), Ferreira Gomes, Asa Branca e Tartarugalzinho, incluindo aquelas onde ocorriam as operações florestais como o inventário, preparo de solo, plantio, irrigação, combate à formiga, aplicação de herbicidas, colheita, arraste e transporte. Outras áreas escolhidas foram aquelas nas quais as operações já haviam sido realizadas para a avaliação dos impactos. Foram avaliados, também, as condições de manutenção das estradas florestais, o controle de espécies exóticas invasoras, os sistemas de planejamento, controles de produção florestal, cadastros e base cartográfica, além da verificação de toda a documentação pertinente.

3.3.3 Seleção das UMF Avaliadas

Quadro 5. Auditor X UMFs.

AUDITOR	FAZENDAS (UMFs)
Vanilda	Escritório, Blocos AMCEL (Porto Grande); Ferreira Gomes; Asa Branca e Tartarugalzinho.
Ana Cristina	Bloco AMCEL (Porto Grande), Fazenda Itapoã, Horto São Bento, Tartarugalzinho e Ferreira Gomes.
Jarbas	Faz. Flexal 01, Pedreira 02, Pedreira 04, Pedreira 05, Peixe Boi 06 e Matapi 01.
Rossynara	Fazenda Itapoã, Fazenda São Bento, Faz. Porto Grande.

3.3.4 Sítios Visitados

Na tabela abaixo são apresentados os principais motivos das visitas dos auditores às diversas UMF. Muitas vezes, a mesma UMF foi auditada em dias diferentes e com perspectivas diversas, com o objetivo de se criar um panorama completo das atividades florestais da empresa.

Quadro 6. Localidades X Motivo.

LOCALIDADES	MOTIVO
Bloco AMCEL (Porto Grande)	Verificação em campo das regularidades e irregularidades ambientais como: proteção dos remanescentes naturais; delimitação e proteção das APPs e Reserva Legal; ações de restauração nas APPs e Reserva Legal; estado das estradas; processo de erosão e assoreamento; fragmentos naturais; Verificação em campo das condições socioeconômicas das comunidades, existência ou não de conflitos, integração empresa x comunidade e o nível de acessibilidade aos recursos naturais por estas comunidades nas áreas da empresa; Colheita de madeira; Reunião Pública.
Fazenda Itapoã	Verificar condições ambientais da área de Reserva Legal; Verificação em campo das condições socioeconômicas das comunidades, existência ou não de conflitos, integração empresa x comunidade e nível de acessibilidade aos recursos naturais por estas comunidades nas áreas da empresa.
Horto São Bento	Verificar a área indicada como Alto valor de conservação.
Ferreira Gomes	Verificar possível extensão do escopo da área a ser certificada.
Faz. Izabel	Verificação em campo das condições socioeconômicas das comunidades, existência ou não de conflitos, integração empresa x comunidade e nível de acessibilidade aos recursos naturais por estas comunidades nas áreas da empresa.
Faz. Flexal 01	Verificação das operações de silvicultura envolvendo aplicações de herbicidas manuais e mecanizadas, aplicação mecanizada de adubos, aplicação manual de formicidas, condições das estradas florestais, condições das florestas de conservação (APPs), condições do sistema de transporte e de segurança do trabalho dos funcionários.
Fazendas Pedreira 02; Pedreira 04; Pedreira 05 e Peixe Boi 06	Visita às operações de colheita, arraste e traçamento de madeira, condições de manutenção das estradas florestais, condições das áreas de conservação (APPs), condições do sistema de transporte e segurança do trabalho dos funcionários.
Faz. Matapi 01	Inspeção do desenvolvimento dos plantios de eucalipto e as condições das estradas após a retirada da madeira das áreas de corte.
Escritório em Santana	Análise da documentação e entrevista com os responsáveis pela pesquisa em Melhoramento Genético, Inventário e Áreas de Conservação no escritório da Amcel.

3.3.5 Consultas às Lideranças Locais (Stakeholder)

Conforme os procedimentos da SCS, as consultas às lideranças locais mais relevantes são um dos componentes importantes no processo de avaliação do manejo. As consultas foram efetuadas antes dos trabalhos de campo, através do envio de correspondência a inúmeras instituições (conforme listagem no Anexo 01). Durante a auditoria, as consultas ocorreram em diversas localidades, incluindo uma Reunião Pública, além de entrevistas com representantes de diversos segmentos da sociedade civil e da população das imediações onde a empresa desenvolve suas atividades no Estado do Amapá. Dentre os entrevistados incluíram-se líderes sindicais, representantes de órgãos públicos, organizações privadas, lideranças locais e políticas, além de moradores do entorno das propriedades e da sede municipal. O principal propósito para a consulta foi:

- Buscar subsídios das partes afetadas sobre os pontos fortes e fracos do manejo das plantações florestais da AMCEL, assim como a natureza das interações entre a empresa e as populações de entorno.
- Verificar se os responsáveis do manejo florestal teriam consultado as partes interessadas para identificar quaisquer áreas de alto valor de conservação

As principais partes interessadas nesta avaliação foram identificadas com base nos resultados de uma listagem apresentada pela própria empresa, pela pesquisa de outras fontes e pela listagem do FSC-Brasil. Os seguintes grupos foram definidos como as principais partes interessadas:

- empregados da empresa, incluindo pessoal gerencial e de campo;
- contratados;
- proprietários vizinhos;
- moradores de bairros vizinhos;
- membros do FSC-Brasil;
- membros locais e regionais das ONG's ambientais;
- membros locais e regionais das ONG's sociais;
- compradores de produtos da empresa;
- agentes dos órgãos ambientais (licenciamento, fiscalização) federais, estaduais e municipais;
- outros grupos relevantes

3.3.5.1 Modelo - Consulta Pública da AMCEL S/A

REUNIÕES PÚBLICAS

CARTA CONVITE

REUNIÃO PÚBLICA

AMCEL – Amapá Florestal e Celulose Ltda.

A **SCS** – Scientific Certification Systems (www.scsertified.com) – entidade credenciada pelo **FSC** (*Forest Stewardship Council* – Conselho de Manejo Florestal) para a Certificação Florestal, convida a *V. Sa.* para a **Reunião Pública**, que marca o início da auditoria de campo do processo de **Certificação FSC**, requerida junto a esta instituição pela AMCEL. Os sites a serem avaliados em terras próprias da empresa, distribuem-se por 7 municípios nas regiões de Macapá, Santana, Porto Grande, Ferreira Gomes, Tartarugalzinho, Itaubal do Pírim e Amapá, no Estado de Amapá. Nessas localidades, o manejo de plantações florestais de *Pinus spp.*, *Eucalyptus spp.* e outros (Dendê, etc.) perfazem um total de 218.529,3 ha a serem certificados, dos quais 103.732,05 ha de efetivo plantio distribuídos nas regiões I e II.

A **AMCEL**, empresa pertencente aos Grupos Marubeni Corporation e Nippon Paper Industries, tem como meta a produção de cavacos de madeira para fins industriais, tendo produzido e exportado nos últimos anos, em média, 600 mil toneladas de cavacos de Pinus e Eucalipto por ano, para diversos países. O empreendimento da AMCEL visa atender às novas tendências do seu mercado, produzindo matéria-prima para a fabricação de celulose de fibra curta e longa sem criar novos impactos ambientais.

Os objetivos gerais da AMCEL estão vinculados à implantação das florestas necessárias à produção de madeira para fins industriais, à diminuição da pressão sobre as florestas nativas, ao atendimento das necessidades do seu mercado alvo (matéria-prima para fabricação de celulose de fibra curta e longa), e à maior possibilidade de proteção aos mananciais. Estes objetivos serão alcançados, desde que seja mantida a sustentabilidade do sistema como um todo, seja no aspecto da produtividade e qualidade das florestas e produtos, seja na utilização de técnicas produtivas compatíveis com o equilíbrio e conservação do meio ambiente, assumindo a premissa de que floresta produtiva é aquela que alia o plantio de espécies destinadas à produção industrial, com a preservação da fauna e flora silvestre da região.

A AMCEL busca desempenhar sua função social, contribuindo para o desenvolvimento do Estado do Amapá. Com investimentos significativos e crescentes, o Grupo Nippon Paper e Marubeni Corporation propicia a esse Estado um nivelamento com expressivas economias do mercado mundial, além de efetiva melhoria dos níveis de arrecadação, de empregabilidade e condições sociais em geral. A empresa valoriza a mão de obra, gerando 1.332 empregos diretos, sendo 528 próprios e 804 através de prestação de serviços. Além dessas atividades, a AMCEL desenvolve, no campo institucional, parcerias com instituições de pesquisa e universidades do Estado, bem como mantém um Programa de Educação Ambiental e inúmeros programas sociais voltada à população nas suas unidades florestais.

AMCEL garante o compromisso com o desenvolvimento sustentável da região, por meio do tratamento ético e respeito para com as comunidades, clientes, acionistas, fornecedores e empregados e a conservação do meio ambiente. A empresa vem desenvolvendo diversos trabalhos de monitoramento e conservação da biodiversidade, do solo e dos recursos hídricos, buscando minimizar, ao máximo, o impacto de suas atividades sobre o meio ambiente, através da implementação de técnicas adequadas de manejo.

Destaca-se igualmente, a Certificação em 2003 e Recertificação em 2006 do Sistema de Gestão Ambiental NBR ISO 14001:2004, que tem como escopo "*Operação, Pesquisa e Gerenciamento Sustentável de Florestas*", estendendo-se para todos os processos da Área Florestal da AMCEL cujas atividades sejam desenvolvidas em sites próprios da empresa no Estado do Amapá.

O processo de Certificação Florestal prevê a **participação popular** e da **sociedade civil** e, para tanto, convidamos a *V. Sa.* para a **Reunião Pública**, que ocorrerá no dia **28 de Julho de 2008**, no Centro Comunitário de Porto Grande, Av. Mario Cruz, 620 – Centro, entre às 19h00 e 21h30, no dia **29 de julho de 2008**, na Câmara Municipal de Tartarugalzinho, Av. 1. de Maio, 450 – Centro, entre às 19h00 e 21h30.

Salienta-se que a participação das mais diversas instâncias representativas da sociedade civil mostra-se fundamental, visto que a Certificação Florestal pressupõe o exercício pleno da cidadania de indivíduos e instituições direta e indiretamente interessados no assunto. Da mesma forma, a requerente deverá desenvolver seu manejo florestal em conformidade com os Princípios e Critérios do **FSC**, o qual pressupõe que a empresa deva promover um manejo *socialmente justo, ambientalmente adequado e economicamente viável*.

Ressalte-se que essa **Reunião** será realizada *sem a presença da empresa*. Seu objetivo será colher sugestões e preocupações que devem balizar os trabalhos da auditoria de campo, que avaliará como se desenvolvem os manejos florestais nos aspectos *social, legal, ambiental e econômico*. Deste modo, sua participação mostra-se importante, a fim de que todos possam manifestar suas preocupações, comentários, sugestões, críticas ou apresentar novas evidências que possam ser úteis ao processo e que serão, em sua totalidade, registradas na presença de todos os participantes.

A Reunião será dividida em duas partes:

- a) Exposição sucinta do processo de Certificação Florestal segundo os Padrões do FSC (Conselho de Manejo Florestal), ocasião em que os participantes poderão expor suas dúvidas remanescentes;
- b) Manifestação das preocupações ou aspectos que os participantes gostariam de ver contemplados nos Processos de Certificação Florestal da AMCEL Ltda.

Para uma contribuição mais efetiva, encontra-se em anexo um **Questionário de Consulta Pública** para ser preenchido por *V. Sa.*, se assim o desejar, sendo que o mesmo deverá ser enviado ao seguinte e-mail: vanilda.souza@sysflor.com.br ou ainda, se preferir, ao fax: **(0xx43) 3535-4906**. Além disso, se porventura houver interesse em obter maiores informações acerca dos *Padrões de Certificação utilizado pela SCS para Manejo de Plantações Florestais no Brasil*, esse documento pode ser obtido no *site* da SCS (http://www.scs-certified.com/forestry/forest_programmat_fm.html), sendo possível fazer o seu *download* (em formato Word) gratuitamente.

Desta forma, **todos estão convidados** a participar da Reunião Pública, **independentemente do recebimento formal deste comunicado**. Solicita-se, pois, de *V. Sa.* a **divulgação** do evento e do Questionário em anexo às instituições e pessoas de seu conhecimento que tenham interesse em participar do processo.

Atenciosamente.

Vanilda R. Souza
Rossynara Marques

Audidores da Sysflor / SCS

3.3.5.2 Modelo - Questionário de Consulta Pública da AMCEL LTDA

QUESTIONÁRIO DE CONSULTA PÚBLICA

Certificação Florestal de Plantações Florestais (Região de Santana)

AMCEL

Nome												
Instituição												
Endereço p/ Contato												
CEP:							-				E-mail	
1. O(a) sr.(a) conhece a AMCEL, em Santana ?												
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não												
2. O(a) sr.(a) teria algum comentário a fazer a respeito da AMCEL?												
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não												
3. Quais seriam esses comentários?												
4. O(a) sr.(a) conhece alguma peculiaridade dentro das Áreas de Conservação da AMCEL, na região de Santana que tenha especial importância ecológica?												
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não												
5. Quais seriam essas áreas (onde se localizam) e quais as características que a tornam importante para a conservação?												
6. Existe algum aspecto na área ambiental que o(a) sr.(a) considera digno de atenção na avaliação de campo?												
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não												
Qual(is) seria(m) esse(s) aspecto(s) ambiental(is)?												
6.1 _____												
6.2 _____												
7. Existe algum aspecto na área social que o(a) sr.(a) considera digno de atenção na avaliação de campo?												
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não												
Qual(is) seria(m) esse(s) aspecto(s) social(is)?												
7.1 _____												
7.2 _____												
O presente questionário tem por objetivo permitir aos cidadãos das mais variadas formações e interesses, ou representantes de instituições representativas da sociedade civil, participar de forma ativa do processo de Certificação Florestal do FSC. Desta forma, solicita-se que este questionário seja enviado ao seguinte E-mail: vanilda.souza@sysflor.com.br . Caso assim o prefira, o questionário pode ser enviado ao seguinte número de fax: (0xx43) 3535-4906. Solicita-se, igualmente, que o questionário seja divulgado para aqueles que, no seu entendimento, sejam pessoas que possam contribuir para o processo.												
OBS.: a) As identidades dos autores que fizerem observações neste questionário não serão expostas nos documentos atinentes ao Processo de Certificação. b) A participação dos interessados nesta Consulta Pública não implicará co-responsabilidade no Processo de Certificação.												

3.3.5.3 Resumo das preocupações públicas e respostas dadas pela equipe

Preocupações Sociais

- **A AMCEL tem danificado o asfalto na avenida Santana e Cláudio Lúcio (cidade de Santana) com a passagem de caminhões de madeira da empresa. Qual a estratégia para evitar esses danos?**

Resposta: As avenidas Cláudio Lúcio Monteiro e Santana servem de acesso ao porto de Santana para os veículos de transporte de carga de todas as empresas que o utilizam, portanto trata-se do único acesso, sendo também utilizado como acesso aos veículos que transportam madeira para a Amcel. Mesmo assim, a Empresa no passado, e em parceria com a Prefeitura Municipal de Santana restaurou e sinalizou estas ruas, pavimentou e sinalizou a Avenida São Paulo dentro de um programa voluntário de contribuição ao poder público municipal.

A Amcel busca o cumprimento de todas as leis pertinentes á atividade, incluindo as leis de trânsito. As cargas de madeira são controladas visando não ultrapassar o peso permitido pela legislação vigente.

Além disso, a empresa paga anualmente uma taxa R\$ 300,00 por conjunto (caminhão + reboque) para a prefeitura de Santana por conta de transporte especial.

- **Quais são os Procedimentos adotados pela empresa para evitar acidentes nas estradas?**

Resposta: A Amcel adota as seguintes medidas visando evitar acidentes:

- A empresa de transporte tem uma equipe treinada que é constantemente reciclada, cada motorista faz somente 01 viagem por turno.
- Há três motoristas por caminhão, com isso evita fadiga e excesso de horas trabalhadas.
- Utiliza tacógrafo em todos os veículos.
- Há uma frota de veículos com idade média de 2 anos.
- Executa um plano de preventiva planejado em todos os veículos.
- Os motoristas têm Plano de Saúde com atendimento de psicólogo.
- Os motoristas são constantemente alertados quanto aos cuidados especiais em áreas consideradas críticas (Santana e acesso).
- A empresa procura priorizar em seu quadro com funcionários da própria região.
- É feito uma manutenção da sinalização ao longo das estradas por onde se tem este tipo de transporte.
- A implantação do bafômetro está em andamento para teste em motoristas antes do início do trabalho.
- São realizadas inspeções diárias em todas as carretas para verificação da carga (reaperto com cabo de aço) e condições mecânica e elétrica das carretas, duas vezes durante o trajeto da mesma (do campo até a fábrica), em pontos pré-determinados.

A empresa respeita e obedece às restrições determinadas pelo Departamento de Polícia Rodoviária Federal (Coordenação Geral de Operações) regido pelo Conselho Nacional de Trânsito - CONTRAN referente à circulação de veículos especiais (CVA - Combinações de Veículos Articulados, CVC - Combinações de Veículos de Cargas e CVT - Combinações de Transportes de Veículos) nas rodovias federais durante feriados nacionais e regionais nos horários que considera o aumento significativo do tráfego de veículos durante estes dias.

Esta programação é expedida anualmente pelo órgão competente e seguida na sua totalidade tanto pela AMCEL como também por sua contratada.

- **Quais são os projetos sociais desenvolvidos pela empresa? A empresa deveria realizar mais trabalhos sociais, como, por exemplo, cursos profissionalizantes.**

Resposta: A empresa desenvolve projetos sociais, como:

- **PROJETO PIRALHO**, patrocinado pela empresa, criado pelo Tribunal de Justiça do Estado do Amapá em 1997, para atender jovens das comunidades de Ferreira Gomes e Porto Grande, na faixa de 14 a 18 anos com cursos profissionalizantes. Desde sua fundação atendeu aproximadamente 1.700 jovens. Os cursos são ministrados pelo Senai, Senac e Sesi capacitando-os para o ingresso no mercado de trabalho.
- **O PROJETO ESCOLA DA MADEIRA**, totalmente patrocinado pela Amcel, fundado em 1999, tem como objetivo atender jovens a partir de 14 anos, e adultos das comunidades de Tartarugalzinho, Porto Grande e Santana, com cursos de capacitação nas áreas técnicas como: marcenaria, pintura, manutenção, elétrica, hidráulica etc., dando-lhes condições de ingressar no mercado de trabalho. Muitos destes alunos têm hoje negócios próprios, depois que participaram e concluíram cursos patrocinados pelo Projeto Escola da Madeira.

- **Qual é a estratégia de divulgação das ações sociais implementadas pela empresa. Se há uma estratégia, é possível implementá-la?**

Resposta: A Amcel tem divulgado seus programas sociais pelos jornais locais, em panfletos distribuídos nas feiras e exposições, palestras em escolas e nas comunidades. Para o público interno, utiliza-se o canal de divulgação denominado “Informação”. Visando melhorar a divulgação e abranger o um público maior, a empresa estará inserindo estes programas no *site* que se encontra em processo final de criação. Para o público interno os mesmos estarão disponibilizados na Intranet também em criação.

- **A empresa possui um canal para divulgação dos impactos causados pelo plantio de novas áreas florestais?**

Resposta: A empresa possui o relatório de impacto ambiental descrito no EIA-RIMA, o qual foi distribuído para todas as prefeituras e órgãos municipais. Os resumos destes relatórios poderão ser disponibilizados no site e também se encontra à disposição para qualquer consulta nos escritórios de Santana, Tartarugalzinho e Porto Grande.

- **A AMCEL possui algum Incentivo ao uso de produtos não madeireiros?**

Resposta: Este ano a empresa assinou convênio com apicultores de Porto Grande para trabalhar em área da empresa com objetivo de desenvolver pequenos negócios. Além disso, o estudo da possibilidade de um projeto para extração de Açaí em áreas da empresa encontra-se em andamento. Ademais, está sendo avaliada em parceria com as comunidades, a implementação de um curso de fabricação de jóias oriundas de sementes nativas coletadas dentro das áreas da empresa. Por se tratar de área de preservação, este projeto deverá ser estudado com mais profundidade de forma a evitar problemas nas áreas.

- **Há um canal de diálogo e comunicação sobre demandas das comunidades e entidades?**

Resposta: Sim. A empresa possui um Departamento de Relações com a Comunidade para recebimento, análise e resposta às demandas. Em Tartarugalzinho e Porto Grande existem os escritórios regionais, em Santana. Todos os nossos supervisores ou coordenadores também atuam como canal de ligação entre a empresa e as comunidades.

- **Qual é a relação entre o número de funcionários e a área ocupada pela empresa por município?**

Resposta: Os funcionários e colaboradores da Amcel estão lotados em três localidades, conforme segue:

- Santana possui 22% dos funcionários/colaboradores da empresa;
- Porto Grande conta com 61% dos funcionários/colaboradores;
- Tartarugalzinho conta com 17% do total de funcionários/colaboradores da Amcel.

Na região de Porto Grande a empresa tem 418 funcionários, em Tartarugalzinho 118 e Santana 154, recrutados e morando nos municípios. No município do Amapá a empresa possui apenas áreas de Conservação.

- **Como a AMCEL pode apoiar a agricultura familiar (assentamentos, comunidades tradicionais), saúde e educação nas regiões de atuação da empresa?**

Resposta: Nas comunidades do entorno, a Amcel tem patrocinado cursos de formação e capacitação profissional através dos projetos sociais Escola da Madeira e Projeto Pirralho, palestras e cursos de capacitação ambiental em conjunto com o Batalhão ambiental de Santana.

A empresa, no passado, desenvolveu com algumas comunidades, projetos de incentivo de agricultura familiar, porém não houve resposta positiva por parte dos agricultores que não tem tradição nesta atividade a não ser a agricultura de subsistência. Nem mesmo os programas da Secretaria de Agricultura do Estado conseguiram incentivá-los. Quanto aos assentamentos, por serem administrados pelo Incra, tem sua própria estrutura de trabalho, não tendo aberturas para a iniciativa privada. Na área da saúde a empresa Amcel tem dado apoios logísticos para alguns municípios, quando solicitado.

- **Qual é a política sócioambiental da empresa? (áreas mais antropizadas e áreas menos antropizadas)**

Resposta: A Amcel possui uma política sócioambiental atuante dentro e fora das áreas mais antropizadas e áreas menos antropizadas, ou seja, não prioriza nenhuma, seu compromisso é com seus funcionários, prestadores de serviços e a comunidade do entorno ou fora dele.

- **Qual a importância dada pela empresa às comunidades de entorno a área do projeto e sua relação com o ambiente de cerrado, principalmente no que se refere ao aspecto econômico? (como a empresa incorpora a dimensão social no seu processo produtivo).**

Resposta: As comunidades de entorno são importantes e respeitadas pela empresa, não existe conflito de interesses. Uma opção para incentivá-los seria o desenvolvimento de um projeto de fomento, onde a empresa poderia fornecer subsídios para plantio de espécies florestais e, posteriormente comprar a madeira. Entretanto, é necessária a regularização fundiária da maioria dessas comunidades, se tornando um processo demorado.

- **A empresa possui estudo dos impactos do manejo florestal na área de várzea?**

Resposta: Sim. Em parceria com o IEPA a empresa está realizando o levantamento da fauna dentro destas áreas e após este levantamento estará sendo realizado o monitoramento permanente das mesmas. Esses monitoramentos são uma das ferramentas mais importantes para avaliação de possíveis impactos do manejo e seus reflexos tanto na fauna quanto na flora. A empresa realizou um levantamento destes impactos em 2004 por ocasião do EIA/RIMA.

- **Quais são os incentivos da empresa em relação à saúde local?**

Resposta: Na área de saúde tem-se, entre outras ações, a doação de equipamentos hospitalares e o apoio logístico a diversas Campanhas sob responsabilidade dos governos municipal, estadual e federal, conforme descrita abaixo:

- Auxílio à Melhoria da Saúde Pública em Tartarugalzinho e Porto Grande: a AMCEL doou equipamentos hospitalares e materiais à Unidade Mista de Saúde de Tartarugalzinho, facilitando a instalação de um laboratório de análises clínicas, agilizando o atendimento da população local;
- Campanha de Prevenção à Saúde Bucal no Município de Porto Grande e Amapá: a empresa forneceu vários materiais como: 5.000 molduras descartáveis, 5.000 escovas dentais, 3.000 creme dental, flúor, *kits* para primeiros socorros, camisetas, etc. Estas campanhas foram realizadas em 2002 e 2007, e teve a iniciativa da Secretaria Municipal de Saúde;
- Campanhas de Multivacinação: a AMCEL dar apoio logístico às campanhas de combate ao mosquito transmissor da malária e de vacinação, nos municípios de Tartarugalzinho, Porto Grande e Santana, cedendo veículos (terrestres e fluviais) e vacinas, e fornecendo camisas e faixas para divulgação;
- Em Tartarugalzinho foram doadas para a Secretaria de Saúde bicicletas em atendimento ao projeto “Pedalando se constrói saúde” as bicicletas facilitam o acesso e o atendimento nas zonas rurais do município;
- Ação Global: A AMCEL apóia este projeto desde 1997. São oferecidos à comunidade: atendimento odontológico, consultas, exames, fornecimento de registros de nascimentos, segunda via de documentos e vacinação para crianças e idosos;
- Doação de 02 (dois) atomizadores costais para a Secretaria de Estado de Saúde para atendimento à Campanha de Combate a Dengue;
- Internamente a Amcel realiza Campanha de Vacinação contra febre amarela, rubéola, gripe, hepatite, etc. e uma programação anual de palestras e eventos em relação à saúde e prevenção de doenças ocupacionais e sexualmente transmissíveis aos funcionários e familiares.

Preocupações Econômicas

- **Qual é o grau de participação da empresa no desenvolvimento local dos municípios que está inserida, incluindo número de empregos gerados?**

Resposta: A Amcel desempenha suas atividades nos municípios de Tartarugalzinho, Porto Grande e Santana, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social dessas localidades. No município de Tartarugalzinho, a Amcel gera anualmente aproximadamente 130 empregos e movimentação na economia local R\$ 150.000 (quadro que segue).

Município	Geração de Renda Mensal (*) (R\$)	Geração de Emprego	
		Direto	Indireto
Santana	4.167.000,00	154	304
Porto Grande	2.525.000,00	418	403
Tartarugalzinho	150.000,00	118	08

(*) Valor aproximado em prestação de serviços e folha de pagamento.

Já em de Porto Grande, a empresa proporciona a oportunidade de emprego para 830 trabalhadores e uma geração de renda aproximada de R\$ 3.050.000 anualmente.

No município de Santana, a Amcel emprega 460 pessoas e circula anualmente na economia local, aproximadamente, R\$ 4.970.000.

Devido a sua atividade comercial, a Amcel não recolhe ISS, mas retém, dos seus prestadores de serviços, o valor referente à alíquota de tributação do ISS e depois o repassa aos municípios.

Os números relacionados à geração de emprego tratam de empregos diretos e indiretos e os de geração de renda relacionam-se ao pagamento de impostos, faturas de empresas terceirizadas, compras e aquisições de materiais e ao pagamento da folha de salários da Amcel nos três municípios.

- **Como é realizada a divulgação de oportunidades de novos empregos pela AMCEL?**

Resposta: A Empresa recebe currículos nos três municípios (Santana, Porto Grande E tartarugalzinho), os quais alimentam o banco de dados da área de Recrutamento e Seleção. Por ocasião de disponibilidade de vagas os candidatos são selecionados de acordo com o perfil do cargo, sendo que, as vagas são informadas através de contatos por telefone, quadro de avisos, jornal local e divulgação entre os funcionários da Amcel.

A Empresa prioriza a mão-de-obra local no seu quadro de funcionários, contribuindo assim para o desenvolvimento econômico e social dos municípios em que atua.

Preocupações Ambientais

- **A empresa possui um programa de proteção/preservação dos cerrados existentes dentro de suas propriedades?**

Resposta: A Amcel, assim como está fazendo com a fauna, estará no ano de 2009 promovendo uma avaliação contínua da evolução da vegetação natural de cerrado, remanescente nos fragmentos que compõem a reserva legal, buscando conhecer o seu comportamento nas novas condições ambientais imprimidas pelo plantio.

Esta avaliação fará parte do programa de levantamento da flora e deverá ser desenvolvido em conjunto com as instituições de pesquisa (IEPA) que atuam no Amapá. As pesquisas deverão ser definidas conjuntamente pela equipe da AMCEL e da instituição envolvida, de modo a atender aos objetivos específicos de ambas as instituições, ou seja, empresa e instituição de pesquisa.

- **Quais são os impactos das plantações de eucaliptos sobre a quantidade de água na região? A empresa possui estudos nesse sentido?**

Resposta: Dados disponíveis apresentam uma clara evidência de que as plantações de eucalipto, no que diz respeito ao balanço hídrico de bacias hidrográficas, não diferem de outras espécies florestais, apresentando aumento médio do deflúvio devido ao corte da floresta, e diminuição média do deflúvio devido ao reflorestamento da bacia, da mesma magnitude de resultados similares obtidos com outras espécies florestais.

No conjunto, a imagem hidrológica das espécies de eucalipto como um todo, ou das plantações de eucalipto, de acordo com os resultados analisados em estudos técnicos (LIMA, W.P. 1993. Impacto Ambiental do Eucalipto), é suficientemente clara para eliminar qualquer preocupação para com possíveis efeitos hidrológicos colaterais do eucalipto.

Mesmo de posse destas informações, a Amcel possui instrumentos de monitoramento (02 vertedouros construídos e um terceiro em fase de implantação) que se constitui em uma medida de caráter preventivo, que visa avaliar impactos ambientais da atividade florestal a partir de parâmetros indicadores de qualidade ambiental, medidos a partir da composição físico-química e de disponibilidade da água em uma microbacia sob influência da atividade.

A microbacia, como unidade ecossistêmica da paisagem, atua como elemento de ligação e de integração tanto do ponto de vista de evidenciar as mudanças desejáveis ou indesejáveis que estejam ocorrendo no ecossistema como consequência das práticas de manejo.

- **A empresa utiliza espécies nativas em áreas de recuperação?**

Resposta: Para recuperação de áreas expostas ou degradadas sempre são utilizadas espécies nativas. Porém, em áreas comerciais, onde ocorreu retirada de aterro laterítico (áreas de empréstimo e bota-fora) para realizar a construção e a manutenção de vias de acesso na área de influência direta que não foram recuperadas na fase de implantação do empreendimento, a empresa realiza a recuperação com eucalipto, visto que as áreas de empréstimos quase sempre estão dentro das áreas comerciais.

Para a execução desta medida, os seguintes procedimentos são tomados: nivelar o terreno, se necessário, em curvas de nível; construir valetas para direcionar a drenagem das águas pluviais; repor o solo ou a camada orgânica; plantar gramíneas para dar sustentação ao solo; plantio de mudas de espécies nativas.

A empresa realiza, trimestralmente, o monitoramento das áreas adensadas / revegetadas, elaborando relatórios que demonstram a situação de recuperação das mesmas. O monitoramento só se dará como concluído quando as áreas se apresentarem completamente recuperadas.

- **Como funciona o esquema da empresa para proteção das áreas contra incêndios?**

Resposta: A empresa possui um Plano de Atendimento a Emergências (SGAF-009), no qual considera Incêndios Florestais uma situação de emergência, onde funcionários são treinados anualmente pelo Corpo de Bombeiros para atuar nesses casos, e trata da seguinte forma:

Fluxo de acionamento

Durante a semana

a) qualquer pessoa, ao detectar o fogo ou foco de incêndio, deve comunicar aos seguintes postos de plantão:

- Departamento de Reflorestamento diretamente pelo sistema de rádio de comunicação ou através do escritório em Porto Grande;
- Departamento do Viveiro Florestal através do escritório em Tartarugalzinho;

b) os funcionários dos escritórios em Porto Grande e Tartarugalzinho deverão comunicar ao plantonista dos departamentos de Reflorestamento e Viveiro Florestal, responsáveis por avaliar a situação e proceder às ações corretivas e mitigadoras.

Finais de semana e Feriados

c) qualquer pessoa, ao detectar o fogo ou foco de incêndio, deve comunicar aos plantonistas nos seguintes locais:

- Departamento de Reflorestamento em Porto Grande;
- Viveiro Florestal em Tartarugalzinho.

Recursos Disponíveis:

a) para brigada de incêndio:

- Caminhões pipa;
- Equipamentos de combate a incêndios (ex: abafador, mangueira, bico *spray*, outros);
- Ferramentas manuais (ex: pá, picareta, enxada, outros);
- Equipamentos industriais (ex: trator de esteiras, motoniveladora, *feller hidro-ax*, *tigercat* e *skidder*);
- Empregados lotados nos depts de Reflorestamento, Colheita Florestal e demais empregados que estiverem trabalhando nos "cenários" onde estiver ocorrendo incêndio florestal.

b) para brigada de emergência:

- Caminhão;
- Pá, picareta, enxada;
- Fita para isolamento;
- Máscara contra gases, névoas;
- Óculos de segurança ampla visão;
- Luvas de impermeáveis;
- Luvas de algodão.

c) para pequenos vazamentos:

- Sacola para carregar material contaminado;
- Fita para isolamento;
- Óculos de segurança ampla visão;
- Luvas impermeáveis;
- Luvas de algodão;
- Batoque;
- Martelo de borracha;
- Pá;
- Máscara contra gases, névoas.

Observações:

- 1) Cada departamento definirá onde deverão ser localizadas as sacolas para pequenos vazamentos;
- 2) a responsabilidade de aquisição das sacolas é da área que necessitar das mesmas;
- 3) manter um estoque mínimo de sacolas no almoxarifado, para que possamos dispor em caso de extravio ou aumento na demanda.

Ações Preventivas

- a) orientação de funcionários;
- b) manutenção de aceiros;
- c) informação e alerta através de placas e cartazes;
- d) uso de torres de observação;
- e) manter os equipamentos de combate a incêndio em condições ótimas de operação através de inspeções regulares;
- f) orientação às propriedades vizinhas e comunidades próximas.

Brigada de Incêndio e Brigada de Emergência - (vazamento de agrotóxico e vazamento de óleo e combustível)

- a) a brigada de incêndio e a brigada de emergência são formadas e administradas pelo departamento de Reflorestamento;
- b) a brigada de incêndio será composta de: 01 plantonista, 01 pessoa que coordenará e orientará outras pessoas no combate ao incêndio, 01 motorista, 02 trabalhadores florestais, 01 caminhão pipa equipado com equipamentos de combate a incêndio e ferramentas manuais;
- c) a brigada de emergência (vazamento de agrotóxico, vazamento de óleo e combustível) será composta de: 01 motorista, 02 trabalhadores florestais, e um caminhão equipado com equipamentos para atendimento a vazamento de agrotóxicos, óleo e combustíveis.
- d) para ser brigadista é necessário que o empregado esteja apto no exame periódico.
- e) do total de empregados lotados nos departamentos de Reflorestamento e Colheita Florestal, 10% deverão ser treinados anualmente para atuarem como plantonistas e/ou coordenadores das pessoas que combaterão o incêndio (brigadistas).

A escolha das pessoas a serem treinadas será de responsabilidade dos departamentos de Reflorestamento e Colheita Florestal.

Ações Corretivas e Mitigadoras**Combate ao Incêndio**

- a) método do ataque direto:
 - é o combate direto contra as chamas, sendo utilizado quando a aproximação do foco do incêndio não puder causar danos a pessoa;
- b) método de ataque indireto:

Este método é utilizado nos grandes incêndios, onde o ataque direto não é seguro; O ataque indireto pode ser feito através da abertura de aceiros, utilização de mangueiras com água, ou uso de fogo de encontro.

Repasse Final

- caminhar por toda área queimada, verificando se não há mais perigo de re-ignição do fogo;
- examinar e retirar para o interior da área queimada, tocos queimados e podres que produzem fagulhas;
- cortar ou apagar com água os troncos que possam soltar faíscas;
- fazer a limpeza até não haver mais perigo de fogo;
- só abandonar a área quando tiver certeza de que o fogo foi eliminado;

- realizar vistoria, posteriormente, no local do incêndio;
- solicitar a torre de observação que mantenha vigilância redobrada na área após o incêndio.

- **A empresa tem ou pretende criar corredores ecológicos entre os fragmentos de florestas nativas?**

Resposta: Sim, atualmente a empresa já possui uma ampla malha de corredores de floresta nativa que são as áreas de preservação permanente, visto que as áreas da AMCEL são ricas em rios e igarapés. Além disso, a AMCEL está realizando um estudo que possibilitará a ampliação dos corredores entre microbacias.

A Amcel realiza a manutenção das áreas de reserva legal e preservação permanente, incluindo os corredores de fauna, ligando estas áreas às unidades de conservação, estas medidas se constituem em uma importante ação para reduzir os possíveis efeitos negativos dos impactos ambientais gerados pelo empreendimento sobre as espécies de interesse especial.

- **De acordo com comentários gerais, a empresa tem utilizado água potável de forma abusiva e, aparentemente desvia curso de rios para a atividade de irrigação. Quais são as estratégias para minimização desses danos?**

Resposta: A AMCEL fornece a todos os funcionários e terceiros, água potável (mineral através de garrafão) ou através de poços artesianos que são periodicamente monitorados. Nos referidos poços são realizadas amostras de água e as mesmas são encaminhadas para análise, onde se verifica o grau de potabilidade (apta para consumo humano), conforme legislação vigente. Com relação às atividades de maior consumo de água, a empresa utiliza os seguintes princípios:

a) Atividades de Reflorestamento:

A água potável usada em nossas frentes de serviços é somente para consumo humano, a mesma é coletada em um poço artesiano localizado no Km 78 e analisada periodicamente quanto a sua potabilidade, conforme legislação vigente, sendo que o referido poço é monitorado através de hidrômetro para o controle do consumo. Em relação ao processo de irrigação a AMCEL não desvia curso de água para este fim, a água utilizada na referida atividade é coletado em locais (rios, igarapés) previamente definidos e protocolado no órgão ambiental competente, sendo que no ato do plantio é aplicado o gel hidratado com o objetivo de reduzir o consumo de água, e posteriormente as mudas são monitoradas para avaliar a necessidade ou não de nova irrigação, em média realizamos duas irrigações por planta, nos meses de agosto a dezembro, são utilizados veículos motorizados equipados com mangueiras e válvulas dosadoras para um controle efetivo da quantidade aplicada.

b) Atividades de produção de mudas:

No processo de produção de mudas no Viveiro Florestal é utilizada água do rio Tartarugalzinho. Esta é captada através de bombas, não havendo a necessidade de desviar o seu leito e nem de modificar o seu curso natural. Toda água proveniente das lavagens de tubetes e sobra das irrigações, após passar por caixas de decantação, é canalizada para a lagoa

de efluentes e posteriormente devolvida para o rio, ou seja, o nosso sistema de tratamento de efluentes é circuito fechado.

O controle de qualidade da água utilizada nas operações consiste de 05 poços de monitoramento das águas subterrâneas e 03 pontos de amostragem das águas superficiais (Montante e Jusante do rio Tartarugalzinho e Lagoa de decantação) e tem como objetivo o acompanhamento da qualidade destas águas na área do Viveiro Florestal, para atendimento da legislação e das condicionantes da Licença de Operação do Viveiro Florestal. Os relatórios resultantes deste monitoramento são protocolados na Secretaria de Meio ambiente do Estado – SEMA.

Em relação o uso da água para consumo humano é utilizada água mineral ou do poço artesiano onde é realizada análise periódica para verificação da potabilidade, conforme legislação vigente (usada no restaurante e nos banheiros).

- **Quais são os procedimentos da empresa para evitar o uso abusivo dos agrotóxicos e seus impactos nas comunidades e nas áreas de conservação?**

Resposta: A Amcel possui um procedimento ambiental (SGAF-002 – Uso de Agrotóxicos) que fixa as condições exigíveis para a utilização de Agrotóxicos e também um programa (PGAF-001) que estabelece os objetivos e metas com base em indicadores de desempenho ambiental, visando a ecoeficiência, a melhoria contínua dos processos produtivos e a sustentabilidade ambiental.

Estas medidas visam diminuir os riscos de impacto sobre a qualidade ambiental local pela utilização de insumos (agrotóxicos, adubos e outros).

As ações adotadas para a implantação destas medidas são basicamente:

- ✓ Segue rigorosamente as prescrições receituário agrônômico e dos fabricantes de agrotóxicos na sua estocagem e aplicação. Na aplicação, especial atenção deve ser dada à dosagem por unidade de área, ao estado de funcionamento dos equipamentos para aplicação e ao uso de EPI;
- ✓ Realiza controles rotineiros dos produtos utilizados e de suas embalagens, evitando desvios de uso;
- ✓ Realiza as aplicações de produtos químicos prioritariamente em momentos de calma e períodos de pouca pluviosidade, sendo mais indicado para evitar dispersão acentuada;
- ✓ Substitui, sempre que possível, os produtos químicos pelo controle biológico de pragas e doenças; e,
- ✓ As ações corretivas desenvolvidas em eventuais acidentes com produtos químicos contemplam a coleta e armazenamento adequado do produto derramado e dos solos contaminados.

- **Existe um programa de resgate de fauna e de reintrodução?**

Resposta: Sim, em parceria com o IEPA – Instituto de Pesquisa Científica Tecnológica do Estado do Amapá a AMCEL está fazendo o levantamento de toda a fauna presente nas áreas (cerrado, floresta tropical, plantio comercial e área alagadas) para posteriormente identificar indicadores biológicos e fazer um monitoramento destes indicadores.

Além deste projeto, a Amcel está buscando em conjunto com o IBAMA uma parceria onde terá áreas cadastradas para soltura e monitoramento de animais silvestres recebidos da

triagem e recuperação realizados no CETAS – Centro de Tratamento de Animais Silvestres e monitoramentos internos da fauna silvestre com os envolvimento de funcionários e terceiros.

- **A empresa possui uma proposta para redução da área plantada em conformidade com a legislação?**

Resposta: A AMCEL já trabalha em conformidade com a legislação, não necessitando reduzir sua área plantada ou destinada para plantio. A área licenciada para plantio é de aproximadamente 42% da área total, atingindo um percentual inferior ao permitido pela legislação. Os demais 58% de áreas preservadas contemplam as Áreas de Preservação Permanente, Reserva Legal de 35% (Campos/Cerrados da Região Amazônica) e todas as demais condicionantes impostas para o Licenciamento da operação de plantio florestal.

3.3.6 – Outras Técnicas de Avaliação

Não foi utilizada nenhuma outra técnica de avaliação, a não ser aquelas normalmente utilizadas, como visitas de campo, entrevistas, consultas públicas e verificação de documentos.

3.4- TEMPO TOTAL UTILIZADO NA AUDITORIA

Para a avaliação do manejo desenvolvido pela AMCEL foi formada uma equipe de auditores que revisaram toda documentação da empresa, visitaram todas as atividades desenvolvidas na Unidade de Manejo, bem como todas as fazendas consideradas no escopo de certificação, entrevistaram funcionários próprios e terceiros e partes interessadas em busca de subsídios e evidências do cumprimento ou não dos princípios e critérios do FSC. Ao todo foram gastas 166 horas de avaliação “on site”, correspondendo a 21,62 dias.

(horas)

Atividade	Vanilda	Cristina	Jarbas	Rosynara
Reuniões públicas	6	9	6	9
Documentação	15	8	7	6
Campo	8	20	12	24
Reunião de avaliação	7	7	7	7
Reunião de fechamento	2	2	2	2
Total	38	46	34	48

3.5 – PROCESSO DE DETERMINAÇÃO DAS CONFORMIDADES

Os padrões de certificação definidos pelo FSC compreendem três níveis hierárquicos: os Princípios que abrangem aspectos de uma forma geral, os Critérios que detalham cada Princípio e os indicadores que detalham cada critério. De acordo com os protocolos de avaliação do Programa de Conservação Florestal da SCS, a equipe de avaliação, coletivamente, deve decidir se uma determinada operação florestal está em conformidade com qualquer indicador aplicável dentro da relevância do padrão de certificação. Cada não-

conformidade de um critério ou sub-critério precisa ser avaliada para determinar se constitui uma não-conformidade maior ou menor. Nem todos os Indicadores têm a mesma importância e não existe nenhuma fórmula numérica para determinar se uma operação está em uma não-conformidade. A equipe precisa usar o julgamento coletivo para avaliar cada critério e definir a sua conformidade. Quando uma operação florestal for avaliada como não-conforme para um determinado critério, pelo menos um indicador precisa ser avaliado como uma não-conformidade maior.

Ações corretivas requeridas (*Corrective action request* – CAR) são definidas para cada não-conformidade. Não-conformidades maiores são denominadas CAR Maiores e não conformidades menores como CAR ou CARs menores.

Interpretação de CAR's maiores (pré-condições), CAR's (CAR menores) e Recomendações.

CAR's maiores/Pré-condições: são não conformidades maiores, individuais ou combinadas com outras não conformidades de outros indicadores, que resultam (ou podem resultar) em uma falha considerável no cumprimento dos objetivos do critério do FSC, dado o caráter único e a fragilidade dos recursos florestais. Estas são ações corretivas que precisam ser resolvidas ou fechadas antes da emissão do certificado. Se uma CAR maior for identificada após a certificação, o prazo previsto para corrigir esta não-conformidade é tipicamente menor do que de uma CAR menor. A certificação estará condicionada à resposta da operação florestal em resolver a pendência no prazo estipulado.

CAR's ou CAR's Menores: são ações corretivas em resposta a não-conformidades menores, que são tipicamente limitadas na escala ou podem ser caracterizadas como erros não usuais do sistema. As ações corretivas devem ser cumpridas em um determinado tempo pré-definido, depois de emitido o certificado.

Recomendações: são sugestões que a equipe de avaliação apresenta, no sentido de ajudar a empresa a se encaminhar a uma situação ideal de desempenho. A implementação das recomendações é voluntária e não afeta a manutenção do certificado. Recomendações podem virar condicionantes, caso o cumprimento de algum critério esteja sendo afetado pela sua não execução.

4.0 – RESULTADOS DA AVALIAÇÃO

As conclusões da equipe de avaliação, relativas aos pontos fortes e fracos da operação florestal em relação aos padrões de certificação do FSC são apresentadas na Tabela 4.1, bem como o número das ações corretivas requeridas (CAR's) em cada princípio.

4.1 - Principais Pontos Fortes e Fracos de Desempenho da AMCEL em relação aos P&C do FSC

Princípio	Pontos fortes	Pontos fracos	Provi-dências
P 01: Obediência às Leis e aos Princípios do	<ul style="list-style-type: none"> • Compromisso de longo prazo com os Princípios e Critérios do FSC. • Recolhimento dos encargos e taxas referentes à 	<ul style="list-style-type: none"> • Atendimento à Lei 10.267, de 28 de agosto de 2001 e do Decreto 4.449, de 30 de 	CAR 2008-03

FSC	<p>atividade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Procedimentos formais para proteger as áreas de manejo contra atividades ilegais. • Compromisso de longo prazo de manutenção das amostras representativas dos ecossistemas existentes. • Processo de averbação das áreas de reserva já concluído. • Respeito a todos os acordos e tratados internacionais, ratificados pelo Congresso Nacional Brasileiro. • Identificação de floresta de alto valor de conservação 	<p>outubro de 2002</p> <ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de incluir, nos programas de reciclagem, aspectos das leis pertinentes à atividade desenvolvida. • Normas de acesso às áreas da AMCEL para os novos funcionários. 	<p>REC 2008.13</p> <p>REC 2008-14</p>
P 02: Direitos e Responsabilidades de Posse e Uso da Terra	<ul style="list-style-type: none"> • Respeito aos direitos de posse das comunidades locais e do entorno das áreas a serem certificadas. • Excelente estrutura de Sistema de informação georreferenciada. 	<ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de atendimento a legislação (INCRA) visando a finalização da atualização cadastral dos imóveis de sua propriedade no Estado do Amapá. • Falta mapa de confrontantes • Pendências administrativas ou jurídicas envolvendo a empresa e os posseiros alocados na área da empresa. • Não continuidade das ações de integração junto aos assentamentos, apesar da existência de acordos entre as partes. 	<p>CAR 2008.03</p> <p>CAR 2008.04</p> <p>CAR 2008.05</p> <p>REC 2008.06</p>
P 03: Direitos das Comunidades Indígenas e Comunidades Tradicionais	<ul style="list-style-type: none"> • Não se aplica. Não há populações indígenas ou tradicionais no entorno ou na região onde se desenvolve o manejo das plantações florestais da AMCEL. 		
P 04: Relações Comunitárias e Direitos dos Trabalhadores da Unidade de Manejo Florestal.	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhadores contratados nos municípios próximos às áreas de manejo. • Condições adequadas de trabalho, com alimentação fornecida gratuitamente a todos os funcionários próprios e das empresas prestadoras de serviços. • Monitoramento da Segurança do trabalho. • Sinalização clara nas frentes de trabalho. • Equipamentos de comunicação nas frentes de trabalho. • Programa de qualificação e educação dos colaboradores. • Benefícios significativos aos colaboradores, quando comparados à mão-de-obra regional. • Salários na média da região e até mesmo acima da média do setor para os trabalhadores próprios. • Diversos programas sociais em curso, resultantes do diagnóstico sócio-econômico da região. • Fortalecimento da economia local, com a utilização de prestadores de serviços e de fornecedores da 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de um plano de gestão de segurança, incluindo a sistematização e análise dos registros. • Falta a finalização do novo levantamento de impactos sociais • Falta estratégia de divulgação dos programas sociais e ambientais realizados pela empresa • Reciclagem em treinamento sobre primeiros socorros entre 	<p>PRE 2008.02</p> <p>CAR 2008.01</p> <p>CAR 2008-07</p> <p>CAR 2008-06</p> <p>REC. 2008.01</p>

	<p>região.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Seguro saúde aos funcionários, extensível aos familiares. • Condições adequadas de trabalho, com boa qualidade da alimentação e água fornecida aos funcionários. • Acordos Sindicais em relação à jornada de trabalho e aos benefícios oferecidos aos funcionários. • Apoio a instituições públicas, especialmente em questões sociais e educacionais. 	<p>os componentes das frentes de trabalho no campo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Placas de sinalização não muito visíveis e distantes das operações de colheita. • Tornar eficiente a reposição de EPIs. • Falta de um procedimento de higienização dos calçados dos trabalhadores após as operações de aplicação de defensivos agrícolas. • Melhoria das condições de trafegabilidade das estradas de acesso aos plantios para reduzir ao mínimo a possibilidade de acúmulo de água no leito e facilitar o tráfego das comunidades. • Formalização de acordo para a coleta de produtos não madeireiros pelas comunidades • Falta parceria para criação de creche municipal que atenda filhos de funcionárias do viveiro de mudas • Parada no programa de ginástica laboral 	<p>REC 2008.02</p> <p>REC 2008.04</p> <p>REC 2008-11</p> <p>REC 2008-03</p> <p>REC 2008-06</p> <p>REC 2008-09</p> <p>REC 2008-10</p>
<p>P 05 : Benefícios da Floresta (Plantações Florestais)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A AMCEL é a única empresa que atua na produção de cavacos de madeira para exportação no estado do Amapá e gera grandes benefícios às comunidades locais e do entorno em forma de tributos arrecadados, ações sociais diretas e indiretas, melhoria da qualidade de vida etc. • Manejo florestal é realizado de forma objetiva e empresarial, visando ao suprimento de madeira para produção de cavacos para exportação. • A atividade florestal tem viabilidade econômica e leva em conta os custos ambientais, sociais e operacionais, assegurando investimentos para a manutenção de sua produtividade ecológica. • Produtividades crescentes, possibilitando maior eficiência no abastecimento de matéria-prima para exportação. • O manejo praticado estimula a otimização da floresta e minimiza o desperdício associado às operações de colheita. • Fornecimento de outros produtos (toras de dimensões fora dos padrões para processamento 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação da utilização potencial de produtos madeireiros da unidade de manejo florestal para fornecimento para iniciativas locais de produção fomentada pela empresa • Falta de sistematização dos dados de produtividade, custos e rentabilidade das operações florestais. 	<p>REC 2008-07</p> <p>CAR 2008-02</p>

	<p>na empresa e casca de madeira) para industrialização ou uso como fonte de energia pelas indústrias locais e regionais são exemplos de atividades econômicas viáveis dentro das áreas de manejo, que se constituem em geração de emprego e renda para a população local.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promove o uso de bens e serviços de fornecedores locais. • A AMCEL utiliza mão-de-obra essencialmente local (própria e terceirizada), gerando empregos e renda para a região. • Não utilização de fogo no preparo do solo • Proteção de amostras representativas dos ecossistemas existentes dentro da paisagem em seu estado natural, identificados em mapas. • Os equipamentos de colheita e silvicultura são adequados de acordo com as condições locais (topografia, tipo de solo) e viáveis economicamente. • Existência de normas operacionais formais para controlar a erosão, proteger os recursos hídricos e minimizar os danos durante a colheita e a construção de estradas. • Existe um programa de recuperação de áreas de preservação permanente. • Procedimentos formais para o controle da caça e da pesca. • Não há conversão de áreas florestais para outros usos não-florestais da terra. • Existe um programa de inventário florestal contínuo, onde a estimativa de produção tem equivalência com a obtida no inventário. • Há compatibilidade entre os níveis de colheita atuais e os dados de crescimento. • A colheita dos produtos florestais não excede os níveis de produção sustentáveis. • Plano adequado para prevenção e combate a incêndios • Os produtos químicos, vasilhames, resíduos não-orgânicos líquidos e sólidos, incluindo combustíveis e óleos lubrificantes são dispostos de forma ambientalmente apropriada, em local adequado. • O uso de agentes de controle biológico é documentado, monitorado e criteriosamente controlado. • A empresa não utiliza organismos geneticamente modificados. 		
<p>P 06 : Impacto Ambiental</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Os levantamentos de fauna vêm sendo realizado exaustivamente nas várias fitofisionomias da área; • O levantamento de flora já está pronto para começar a ser implantado; • As áreas destinadas como FAVC representam ecossistemas de ocorrência natural e bem conservados na região; • Existência de plano de prevenção e combate a incêndios florestais; 	<ul style="list-style-type: none"> • Condições de trafegabilidade das estradas de acesso aos plantios em alguns pontos específicos com acúmulo de água no leito. • Melhoria das áreas de conectividade entre APPs, em alguns pontos dentro da área 	<p>REC 2008.03</p> <p>REC 2008.05</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • Os equipamentos utilizados nas atividades florestais são escolhidos de forma a considerar os impactos ambientais potenciais; • Existem procedimentos e infra-estrutura implantados e apropriados para o manuseio, tratamento, descarte e destino final de resíduos e embalagens • Existe um sistema avançado e moderno de monitoramento de bacias que está inclusive sendo ampliado. 	<p>considerada no escopo da certificação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de melhoria no programa de eliminação de plantas exóticas invasoras em áreas de APP e nos povoamentos de eucalipto. • Sistematização dos dados de consumo de defensivos. 	<p>REC 2008-12</p> <p>REC 2008-15</p>
P 07: Plano de Manejo	<ul style="list-style-type: none"> • Existe um Plano de Manejo apropriado à escala e à intensidade das operações propostas que vem sendo implementado e atualizado. Os objetivos de longo prazo do manejo florestal e os meios para o seu cumprimento estão claramente descritos. • Descrição dos recursos florestais a serem manejados e sistemas de manejo, de acordo com suas características. • Evidências de que as equipes de planejamento e operação conhecem o plano de manejo. • Disponibilidade do resumo do plano de manejo para consulta pública. • Revisão periódica do plano de manejo. • Programa de treinamento dos trabalhadores próprios e de terceiros. • Planejamento, implantação e manutenção da malha viária realizados de acordo com especificações técnicas. • Há descrição e justificativa das técnicas de colheita escolhidas e equipamentos utilizados. • Controle e armazenagem adequada dos produtos colhidos. • Existe um plano de prevenção e controle de incêndios, equipes treinadas e com responsabilidades definidas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de elaboração de mapas dos confrontantes das UMF. • Falta de dispositivos contra incêndios nos equipamentos florestais 	<p>CAR 2008-04</p> <p>REC 2008-08</p>
P 8 – Monitoramento e Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Existe um sistema avançado e moderno de monitoramento de bacias que está inclusive sendo ampliado. • O Monitoramento da fauna já está ocorrendo de forma sistemática e o de fora irá começar em breve; • Programas de monitoramentos documentados e disponíveis. • Todas as informações coletadas no monitoramento estão registradas em bancos de dados e são utilizadas para revisão das operações florestais e do plano de manejo. • Existe um sistema de controle de custos e da produtividade que resguarda a confidencialidade da empresa. • Os procedimentos adotados pela empresa permitem o monitoramento e o rastreamento de cada produto florestal desde sua origem até a saída da fazenda / Unidade de Manejo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Faltam registros da frequência e da gravidade dos acidentes de trabalho • Falta de sistematização dos dados de produtividade, custos e rentabilidade das operações florestais, bem como dos dados de consumo de defensivos para acompanhamento das tendências ao longo do tempo. 	<p>CAR 2008.01</p> <p>CAR 2008.02</p>

<p>P 09 – Manutenção de Florestas de Alto Valor de Conservação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A AMCEL definiu todas as áreas de Reserva Legal averbadas, bem como todas as Áreas de Preservação Permanente, conforme artigo 2º da Lei 4771/65 como Floresta de Alto Valor de Conservação, até a finalização dos estudos de fauna e flora e definição dos atributos a serem conservados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Definição de áreas específicas qualificadas como Floresta de Alto Valor de Conservação; • Definição e adoção de um sistema de monitoramento desses atributos • Elaboração e adoção um plano de manejo que garanta a manutenção ou incremento desses atributos. 	<p>CAR 2008-09</p>
<p>P 10 – Plantações florestais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Os objetivos das plantações florestais estão claros no plano de manejo, incluindo a conservação das áreas de preservação permanente e reservas legais. • A empresa cumpre na íntegra a obrigatoriedade da manutenção da reserva legal e vem realizando a adequação das áreas de preservação permanente onde necessário. • Em comparação com as atividades de uso da terra em seu entorno, as plantações florestais promovem proteção das áreas naturais remanescentes, permitindo a conservação de importantes habitats de espécies silvestres. • Ecossistemas naturais protegidos e identificados em mapas. • As áreas da empresa estão distribuídas por vários municípios amapaenses, proporcionando a criação de um mercado de trabalho. • A seleção das espécies para as plantações está baseada na sua total adequação à região de atuação da AMCEL em conformidade aos objetivos do plano de manejo. • Para manter a conservação do solo, são utilizadas técnicas adequadas e modernas de preparo (cultivo mínimo) sem utilização do fogo, com disposição adequada de galhadas, reduzindo sua compactação. • Os processos erosivos são controlados e monitorados, minimizando os impactos sobre os recursos hídricos. • Adoção de técnicas compatíveis com as condições locais (topografia, tipo de solo, clima, dentre outros). • Justificativas para a aplicação e dosagens de produtos químicos. • Evidências de empenho para a otimização do uso de pesticidas (programa de monitoramento de formigas e matocompetição em fase inicial de implantação) e substituição desses produtos por princípios ativos mais brandos e/ou por meios mecânicos (eliminação da rebrota do eucalipto, roçada mecânica). • A AMCEL não realizou nenhum desmatamento para transformar em plantios de eucalipto a partir de 1994. As áreas de conservação, desde então, só 	<ul style="list-style-type: none"> • Significativas áreas de plantios realizados, em sua maioria, com utilização de apenas um a três clones. • Atualização cadastral dos imóveis de sua propriedade no Estado do Amapá. • Resultado atualizado no plano de manejo do novo Levantamento de impactos sociais • Falta de um planejamento de colheita buscando a minimização dos impactos sobre as bacias hidrográficas e formação de mosaicos. • Deficiência no escoamento da água de chuvas em determinados pontos das estradas de acesso aos plantios florestais. • Implementação das áreas de conectividade • Falta melhoria no plano de erradicação de espécies invasoras 	<p>PRE 2008-01</p> <p>CAR 2008-03</p> <p>CAR 2008-07</p> <p>CAR 2008-08</p> <p>REC 2008-03</p> <p>REC 2008-05</p> <p>REC 2008-12</p>

	têm aumentado.		
--	----------------	--	--

4.2 Pré-condicionantes ou CAR's Maiores

Pré-condicionantes são ações corretivas (CAR) maiores que são definidas em uma operação florestal após a avaliação inicial e antes que esta operação seja certificada. A re-certificação não pode ser concedida se existir uma CAR Maior não cumprida.

A seguir, são apresentadas as CARs MAIORES que foram definidas para a AMCEL durante a avaliação inicial. A empresa apresentou o cumprimento de todas as CARs Maiores no período determinado pela equipe de auditores, as quais foram aceitas e fechadas.

Antecedentes/Justificativas: A maior parte dos novos plantios está sendo feita com apenas dois a três clones, tornando o empreendimento vulnerável ao risco de mudanças ambientais.	
PRE 2008-01	Apresentar relatório, com evidências de sustentabilidade do negócio florestal, considerando a eventual possibilidade de ocorrência de problemas de natureza fisiológica, patológica, adaptativa ou outros, que possam afetar os clones plantados em grande escala
Referência	<i>FSC Critério P10c3 i1</i>
Ações da Empresa	
A empresa fez uma avaliação geral sobre a questão, buscando suporte técnico para conclusões sobre a utilização de clones em larga escala. No estudo concluiu-se que o uso do clone 3911 em até 45% dos plantios é o mais SEGURO e SUSTENTÁVEL. Na visão dos auditores, esse clone é, com certeza, o mais produtivo e essa maior produtividade está atrelada ao risco das incertezas já mencionadas. A empresa tem pleno conhecimento desses riscos e se comprometeu com o desenvolvimento de um trabalho contínuo na busca de outros materiais genéticos adaptados á região. Os auditores consideram a Pré-condicionante cumprida.	
Pré-condicionante cumprida	

Antecedentes/Justificativas: A empresa possui ações isoladas para acompanhamento e monitoramento da segurança do trabalho. Dessa forma, não são avaliadas e implementadas de acordo com a necessidade e escala do empreendimento. Essas ações devem ser contempladas dentro de um plano de gestão de segurança e medicina do trabalho, podendo utilizar como modelo o Plano de Gestão Ambiental que se mostra completo.	
PRE 2008-02	Elaborar um plano de gestão de segurança do trabalho. Incluir no Plano a sistematização e análise dos registros de acidentes e incidentes (Sistema próprio e terceiros) e o programa de CIPA integrada entre a AMCEL e prestadores de serviços.
Referência	<i>FSC Critério P4c2Ci1; P4c12 i1</i>
Ações da Empresa	
A Amcel apresentou o Plano de Segurança e Medicina do Trabalho, contemplando a política de saúde e segurança do trabalho da empresa (mapa de riscos, análise de	

riscos, PPRA, PCMSO, treinamentos, comunicação de riscos, diálogos de segurança, CIPAs, SIPATR, monitoramento dos acidentes e incidentes para todas as atividades) a qual será monitorada, adequada e implementada através de um banco de informações.

Posição no final desta auditoria

Pré-condicionante cumprida

5.0 – DECISÃO SOBRE A CERTIFICAÇÃO

5.1 – RECOMENDAÇÃO DA CERTIFICAÇÃO

Como determinado pelo protocolo do Programa de Conservação Florestal da SCS, a equipe de avaliação recomenda que a AMCEL - AMAPÁ FLORESTAL E CELULOSE LTDA. seja contemplada com a certificação do FSC, com o respectivo certificado de “floresta bem manejada”, sujeito ao cumprimento das ações corretivas requeridas, descritas no item 5.2, por um período de cinco anos (2008 a 2012). A AMCEL tem demonstrado que o seu sistema de manejo é capaz de garantir o cumprimento de todos os requerimentos do Padrão Interino da SCS para Certificação de Manejo de Plantações Florestais no Brasil, versão 01, novembro de 2007, nas áreas florestais objeto desta avaliação. A AMCEL tem demonstrado, também, que o sistema de manejo descrito está sendo cumprido corretamente em todas as áreas cobertas por esta avaliação.

5.2 – AÇÕES CORRETIVAS REQUERIDAS (CAR's) INICIAIS

Antecedentes/Justificativas: A AMCEL deve implementar o Plano de Gestão de Segurança do trabalho, elaborado como pré requisito á certificação.	
CAR 2008.01	Implementar o plano de gestão de segurança do trabalho, apresentado em resposta á PRE 2008-02.
Prazo	<i>Primeira Auditoria Anual</i>
Referência	<i>FSC Critério P4c2Ci9; P4c2Ci1; P4c2Ci7</i>

Antecedentes/Justificativas: A empresa coleta informações sobre produtividade e rendimento das operações florestais, mas os dados não estão sistematizados para que possam ser usados como ferramenta de acompanhamento das tendências ao longo dos anos, e fornecer subsídios para a tomada de decisões quanto ao manejo e à política da empresa.	
CAR 2008.02	Sistematizar e analisar as informações de produtividade, custos e rentabilidade das operações florestais para tornar o monitoramento eficiente. Apresentar resultados na auditoria de 2009.
Prazo	<i>Primeira Auditoria Anual</i>
Referência	<i>FSC Critério P5c3i1; P8c1i1</i>

Antecedentes/Justificativas: A AMCEL deverá modificar o cadastro de seu imóvel, como decorrência de retificação de área, resultante da identificação e repasse de área para comunidades. Como primeira etapa deste processo de retificação, a empresa está	
---	--

realizando o georreferenciamento de suas áreas e das comunidades limítrofes. Após o término do georreferenciamento, previsto para outubro de 2008, a empresa deverá protocolar a documentação no cartório e aguardar a emissão de uma nova matrícula do imóvel. A partir do registro no cartório o andamento de renovação foge a governança da empresa. Esse processo será acompanhado nas próximas auditorias.	
CAR 2008.03	Apresentar os protocolos de entrada de documentação para atendimento à Lei 10.267, de 28 de agosto de 2001 e do Decreto 4.449, de 30 de outubro de 2002.
Prazo	<i>Primeira Auditoria Anual</i>
Referência	<i>FSC Critério (P1c1i1; P10 c9 i2)</i>

Antecedentes/Justificativas: A elaboração de mapas dos confrontantes facilita o trabalho dos auditores e principalmente da própria empresa diante da grande extensão de área e comunidades limítrofes.	
CAR 2008.04	Apresentar mapas dos confrontantes das áreas da AMCEL.
Prazo	<i>Primeira Auditoria Anual</i>
Referência	<i>FSC Critério (P2c2i3; P7c1i7)</i>

Antecedentes/Justificativas: A AMCEL tem acompanhado todos os processos de invasões e as atividades de posseiros dentro de suas áreas, adotando procedimentos para minimizar conflitos e convencê-las a deixar suas áreas.	
CAR 2008.05	Apresentar um relatório jurídico sobre o status dos processos envolvendo posseiros e invasores dentro da área inserida no escopo de certificação.
Prazo	<i>Primeira Auditoria Anual</i>
Referência	<i>FSC Critérios (P2c3i4)</i>

Antecedentes/Justificativas: A AMCEL deve divulgar os seus programas sociais, como mecanismo para minimizar conflitos com a comunidade, propiciar maior acompanhamento e apoio na realização das atividades da empresa.	
CAR 2008.06	Criar uma estratégia de divulgação dos programas sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa, incluindo um canal de diálogo com a sociedade em geral.
Prazo	<i>Primeira Auditoria Anual</i>
Referência	<i>FSC Critério (P4c1i2; P4 c4 i2)</i>

Antecedentes/Justificativas: A AMCEL deve mostrar evidências que tem informações concretas (indicadores) acerca da situação vivida pelas comunidades, antes, durante e depois da intervenção através dos inúmeros programas sociais desenvolvidos junto a essas populações. A empresa deve mostrar quais são os impactos gerados e em caso de impactos negativos, adotar estratégias para minimizar estes impactos.	
CAR 2008.07	Finalizar o novo levantamento de impactos sociais e a elaboração de medidas mitigadoras no caso de impactos negativos. Considerar os resultados no plano de manejo
Prazo	<i>Primeira Auditoria Anual</i>

Referência	<i>FSC Critério (P4.c4 i1; P7c1i1; P8c2i6)</i>
Antecedentes/Justificativas: O plano de colheita anual deve considerar a sustentabilidade das microbacias hidrográficas contidas na UMF. Extensas áreas contínuas de colheita podem afetar a produção de água nas microbacias, podendo também exercer impactos negativos sobre a fauna.	
CAR 2008.08	Apresentar um estudo de adequação do cronograma das operações de colheita e plantio de maneira a evitar o corte em grandes extensões de área, buscando a formação de mosaico na paisagem.
Prazo	<i>Auditoria de 2009</i>
Referência	<i>FSC Critério (P10 C2 i1; P10 C2 i2; P10 C2 i3; P10 C2 i5; P10c8A)</i>

Antecedentes/Justificativas: A AMCEL definiu todas as áreas de Reserva Legal averbadas, bem como todas as Áreas de Preservação Permanente, conforme artigo 2º da Lei 4771/65 como Floresta de Alto Valor de Conservação, até a finalização dos estudos de fauna e flora e definição dos atributos a serem conservados.	
CAR 2008.09	Após a finalização dos estudos sobre fauna e flora e dos atributos a serem conservados, a AMCEL deverá: <ul style="list-style-type: none"> • definir as áreas específicas qualificadas como Floresta de Alto Valor de Conservação; • definir e adotar um sistema de monitoramento desses atributos • Elaborar e adotar um plano de manejo que garanta a manutenção ou incremento desses atributos.
Prazo	Primeira Auditoria Anual
Referência	<i>FSC Critério (P9c2i1; P9c3i1; P9c4i1)</i>

Recomendações

Antecedentes/Justificativas: De acordo com a NR 31 e P4c2Di2, a empresa deve proporcionar treinamento regular para supervisores ou encarregados de cada frente de trabalho (para funcionários próprios e terceiros). Esses treinamentos são específicos, devendo ser realizados por profissionais da área (ex. enfermeiros, médicos do trabalho).	
REC 2008.01	Em cada área e frente de trabalho, manter pelo menos dois funcionários com treinamento em primeiros socorros.

Antecedentes/Justificativas: Em algumas operações de colheita de madeira, não estavam evidentes as placas de sinalização requeridas próximas às frentes de trabalho para prevenção de acidentes.	
REC 2008.02	Providenciar sinalização com placas bem visíveis e mais próximas às operações.

Antecedentes/Justificativas: Foram observados pontos de alagamentos, formação de bacias d'água no leito das estradas, impedindo o acesso ou atrapalhando a trafegabilidade nessas regiões.

REC 2008.03	Melhoria das condições de trafegabilidade das estradas de acesso aos plantios para reduzir ao mínimo a possibilidade de acúmulo de água no leito.
--------------------	---

Antecedentes/Justificativas: Foram constatados operadores de motosserra trabalhando com calças protetoras apresentando rasgos significativos.

REC 2008.04	Providenciar reposição de EPI para funcionários próprios e terceiros, todas as vezes que apresentem danos.
--------------------	--

Antecedentes/Justificativas: A conectividade entre áreas de conservação tem uma importância significativa na proteção da fauna.

REC 2008.05	Avaliar a possibilidade de implantação de áreas de conectividade entre APPs, principalmente entre áreas de conservação isoladas por grandes extensões de plantio.
--------------------	---

Antecedentes/Justificativas: A empresa permite a coleta não predatória de produtos florestais não madeireiros, entretanto, sem um contrato formal.

REC 2008.06	Formalizar acordo com as comunidades vizinhas que utilizam a área de manejo para coleta não predatória de produtos florestais não madeireiros na área da Empresa
--------------------	--

Antecedentes/Justificativas: A Amcel fomenta projetos sociais, incluindo a capacitação de jovens para trabalhar madeira (marcenaria). Devido á falta de fornecedores, a empresa poderia avaliar a possibilidade de fornecimento de madeira para esses projetos.

REC 2008.07	Analisar a possibilidade de fornecer madeira para iniciativas locais de produção que vem sendo fomentadas pela Empresa.
--------------------	---

Antecedentes/Justificativas: É freqüente a ocorrência de incêndios em equipamentos florestais que não possuem sistema de chuveiros. Como medida para evitar perdas econômicas e danos ambientais, deve-se avaliar a possibilidade de implementação desse sistema nos equipamentos usados pela empresa.

REC 2008.08	Verificar a possibilidade de adaptação de sistema contra incêndio nos equipamentos de colheita florestal.
--------------------	---

Antecedentes/Justificativas: O município de Tartarugalzinho não possui creches, entretanto, há um número significativo de mulheres trabalhando no viveiro florestal que tem dificuldades para encontrar uma forma de deixar seus filhos no horário de trabalho.

REC 2008.09	Verificar a possibilidade de parceria com o município de Tartarugalzinho para a implantação de uma creche municipal que atenda as necessidades das funcionárias da empresa (viveiro)
--------------------	--

Antecedentes/Justificativas: A Amcel parou com o programa de ginástica laboral que era desenvolvido no viveiro florestal. Entretanto, está havendo demanda por parte dos trabalhadores para continuidade desse programa.

REC 2008.10 Retomar o programa de ginástica laboral especialmente nas atividades do viveiro.

Antecedentes/Justificativas: As equipes de aplicadores de produtos químicos retornam para suas casas, ao final do expediente, com os mesmos calçados utilizados no trabalho.

REC 2008.11 Criar procedimento para higienização dos calçados dos aplicadores de produtos químicos antes da saída do campo.

Antecedentes/Justificativas: A empresa possui um plano de erradicação de espécies invasoras, mas que precisa ser complementado, incluindo também cronograma das atividades.

REC 2008.12 Melhorar o plano de erradicação de espécies invasoras em áreas de conservação, incluindo cronograma de todas as áreas identificadas e mapeadas.

Antecedentes/Justificativas: Os trabalhadores devem ter conhecimento das leis pertinentes às atividades desenvolvidas.

REC 2008.13 Incluir, nos programas de reciclagem, aspectos das leis pertinentes à atividade desenvolvida.

Antecedentes/Justificativas: É importante que todos os novos funcionários conheçam as normas da empresa antes de adentrarem em suas áreas.

REC 2008.14 Criar normas de acesso às áreas da AMCEL para os novos funcionários.

6 – AVALIAÇÕES DE MONITORAMENTO

6.1 AUDITORIA ANNUAL DE 2009

6.1.1 - Datas da Avaliação

AUDITORIAS	DATAS DAS AUDITORIAS	PRINCÍPIOS AVALIADOS
Certificação florestal	28 de julho a 01 de agosto de 2008	Todos
1ª auditoria anual (2009)	23 a 27 de novembro de 2009	1 e 2

6.1.2 - Auditores

Enga. Florestal Rossynara Marques, formada há 14 anos pelo Instituto de Tecnologia da Amazônia, pós-graduada em engenharia ambiental pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM, atualmente cursando Pós-graduação em Gestão Florestal pela UFPR. Com experiência em manejo florestal na Amazônia Brasileira e em gerenciamento e acompanhamento de projetos desenvolvidos em parceria com empresas madeireiras e comunidades. Atuou por cinco anos como coordenadora do Componente Iniciativas Promissoras no âmbito do Pro Manejo (IBAMA), cabendo como função articular junto às

diferentes esferas governamentais de Meio Ambiente ações de fomento para o manejo florestal na Amazônia e a implementação de Centros de Treinamento. Tem amplo conhecimento em manejo florestal comunitário, desenvolvidos na América Central e América Latina. Desde 2000 participa do Grupo de Trabalho –MFC, onde acompanha e contribui com propostas de políticas públicas. Tem experiência na área de certificação florestal, tendo realizado trabalhos com a IMAFLORA (Brasil) e o Centro de Investigación y Manejo de Recursos Naturales Renováveis – CIMAR (Bolívia). Na área social, implantou e atualmente é responsável pelo desenvolvimento do plano de manejo florestal comunitário em Unidade de Conservação no interior do estado do Pará, apoiando a realização de capacitações, adequações das técnicas de exploração de impacto reduzido para comunidades, segurança no trabalho e gestão comunitária. Trabalhou como assessora do Instituto de Desenvolvimento de Florestas do Estado do Pará- IDEFLOR, na Diretoria de Gestão de Florestas Públicas tendo como principal atribuição a elaboração e implementação de um sistema de monitoramento para as áreas sob processo de concessão florestal do Estado do Pará. Desde 2007, vem trabalhando com a Sysflor (Certificações de Manejo e Produtos Florestais Ltda) representante da SCS no Brasil, como auditora de Manejo Florestal e Cadeia de Custódia, na região norte e sul do Brasil.

6.1.3 - Processo de Avaliação

A auditoria anual da AMCEL iniciou-se no dia 23 de novembro de 2009, no escritório da empresa, em Santana/AP. No período da manhã, a auditora reuniu-se com dirigentes e colaboradores da empresa, na sede da AMCEL em Santana, para a abertura oficial da auditoria, esclarecimentos e apresentação dos procedimentos para definição da agenda da auditoria. Após a reunião, a auditora iniciou o trabalho de verificação do cumprimento das ações corretivas requeridas na auditoria anterior, estabelecendo uma agenda de trabalho, visita de campo e verificação de documentos nos setores responsáveis pela empresa.

No dia 24/11/09, a auditora iniciou seu trabalho de campo com uma visita aos Hortos Peixe-boi 1 e 2, no município de Ferreira Gomes, para verificação das atividades adotadas para o preparo do solo, erradicação das espécies invasoras, as condições gerais dos plantios, colheita, estado de conservação das estradas florestais e das áreas de conservação e APP. Verificou as condições de segurança patrimonial, do trabalho no campo e de transporte, entrevistando funcionários próprios e terceirizados.

No dia 25/11/09, a auditora deu seqüência à verificação dos documentos para o cumprimento dos princípios 1 e 2, verificando a implementação do programa de treinamentos, o atendimento às questões relativas à legislação florestal, ambiental, trabalhista e tributária. Realizou visitas aos setores responsáveis pelos recursos humanos, jurídico e controladoria da empresa.

No dia 26/11/09, pela manhã, realizou a auditoria da cadeia de custódia da indústria. Ainda, nesta data, deu continuidade à verificação do cumprimento das ações corretivas estabelecidas anteriormente e a identificação e consolidação das novas CAR.

No dia 27/11/09, a auditoria dedicou as primeiras horas da manhã à consolidação das observações. Ao final deste período, foi realizada a reunião de fechamento da auditoria com os dirigentes e técnicos da AMCEL.

6.1.4 - Estado das ações corretivas requeridas (CAR) e recomendações (REC) de 2008.

Antecedentes/Justificativas: A AMCEL deve implementar o Plano de Gestão de Segurança do trabalho, elaborado como pré-requisito à certificação.

CAR 2008.01	Implementar o plano de gestão de segurança do trabalho, incluindo a sistematização e análise dos registros de acidentes e incidentes (Sistema próprio e terceiros) e o programa de CIPA integrada entre a AMCEL e prestadores de serviços.
Prazo	Primeira Auditoria Anual
Referência	P4.c2C.i9; P4.c2C.i1; P4.c2C.i7
Ações da Empresa	
<p>O Plano de Gestão de Saúde de Segurança do Trabalho foi apresentado durante auditoria. Este vem sendo implementado em conformidade com a Política Ambiental da empresa e legislações pertinentes. Para tanto, a empresa possui a ADMIN-15, com o objetivo de estabelecer normas, procedimentos e responsabilidades quanto a elaboração e aplicação dos métodos seguros de trabalho e do desenvolvimento de atitudes corretas de trabalho. Nas normas e procedimentos constam de Ordens de Serviços para Higiene e Segurança do Trabalho - O.S.H.S.M.T, APR (Análise Preliminar de Riscos), PAE (Plano de Atendimento a Emergências) e procedimentos de SST (Saúde e Segurança do Trabalho) para serem aplicados pelos empregados próprios e terceirizados.</p> <p>Informações relativas ao PPRA, PCMSO, CIPA/CIPATR, Brigada de Incêndio e controle de EPI são registradas em um banco de dados (ASM) que integra as informações do RH (Recurso Humano) e Segurança e Medicina do Trabalho da empresa. O software ASM permite a emissão de relatórios da ocorrência de acidentes e incidentes, de planilhas com acompanhamentos das estatísticas mensais e anuais de acidentes do trabalho (próprio e terceirizado) e do PPP (Perfil Profissiográfico Previdenciário).</p>	
Posição no final desta auditoria	
CAR cumprida	

Antecedentes/Justificativas: A empresa coleta informações sobre produtividade e rendimento das operações florestais, mas os dados não estão sistematizados para que possam ser utilizados como ferramenta de acompanhamento das tendências ao longo dos anos e fornecer subsídios para a tomada de decisões quanto ao manejo e a política da empresa.	
CAR 2008.02	Sistematizar e analisar as informações de produtividade, custos e rentabilidade das operações florestais para tornar o monitoramento eficiente.
Prazo	<i>Primeira Auditoria Anual</i>
Referência	P5.c3.i1; P8.c1.i1
Ações da Empresa	
<p>A empresa adotou como procedimento a elaboração de relatórios mensais com a sistematização de informações sobre a produtividade, custos e rendimento das operações florestais. A análise dessas informações, os ajustes necessários e as medidas corretivas efetivadas são realizados e monitorados pelo setor responsável por cada atividade.</p> <p>Cada departamento alimenta o sistema florestal da empresa com as informações das atividades planejadas e executadas, baseada em relatórios diários de campo. Posteriormente, essas informações são sistematizadas pelo departamento de planejamento e inventário e disponibilizadas no diretório geral do sistema de gestão da empresa, sendo, então, gerado, no final do ano, um relatório geral. A sistematização das informações permitiu aos supervisores obter uma visão global das atividades e melhorias no monitoramento.</p>	
Posição no final desta auditoria	
CAR cumprida	

Antecedentes/Justificativas: A AMCEL deverá modificar o cadastro de seu imóvel, como decorrência de retificação de área, resultante da identificação e repasse de área para comunidades. Como primeira etapa deste processo de retificação, a empresa está realizando o georeferenciamento de suas áreas e das comunidades limítrofes. Após o término do georeferenciamento, previsto para outubro de 2008, a empresa deverá protocolar a documentação no cartório e aguardar a emissão de uma nova matrícula do imóvel. A partir do registro no cartório o andamento de renovação foge à governança da empresa. Esse processo será acompanhado nas próximas auditorias.	
CAR 2008.03	Apresentar os protocolos de entrada de documentação para atendimento à Lei 10.267, de 28 de agosto de 2001, e do Decreto 4.449, de 30 de outubro de 2002.
Prazo	<i>Primeira Auditoria Anual</i>

Referência	P1.c1.i1; P10.c9.i2
Ações da Empresa	
A empresa apresentou o cronograma de cumprimento da Lei 10.267/01 e Decreto 4.449/02, com previsão de término do processo de protocolo junto ao INCRA para fevereiro de 2010. Quinze glebas inseridas no escopo de certificação, já foram protocoladas e as demais estão em processo de georeferenciamento, levantamento da cadeia dominial e elaboração de laudo técnico. Considerando os avanços e os esforços da empresa para atender à legislação, a CAR foi considerada fechada, devendo acompanhar o andamento dos processos no decorrer das próximas auditorias.	
Posição no final desta auditoria	
CAR fechada	

Antecedentes/Justificativas: A elaboração de mapas dos confrontantes facilita o trabalho dos auditores e, principalmente, da própria empresa, diante da grande extensão de área e comunidades limítrofes.	
CAR 2008.04	Apresentar mapas dos confrontantes das áreas da AMCEL.
Prazo	<i>Primeira Auditoria Anual</i>
Referência	P2.c2.i3; P7.c1.i7
Ações da Empresa	
Foi apresentado documento descritivo dos confrontantes formalmente identificadas pelo INCRA.	
Posição no final desta auditoria	
CAR cumprida	

Antecedentes/Justificativas: A AMCEL tem acompanhado todos os processos de invasões e as atividades de posseiros dentro de suas áreas, adotando procedimentos para minimizar conflitos e convencê-las a deixar suas áreas.	
CAR 2008.05	Apresentar um relatório jurídico sobre o status dos processos envolvendo posseiros e invasores dentro da área inserida no escopo de certificação.
Prazo	<i>Primeira Auditoria Anual</i>
Referência	P2.c3.i4
Ações da Empresa	
O Relatório jurídico apresentado demonstra a situação das áreas da empresa AMCEL e de suas confrontantes, com relação à incidência de posseiros e medidas adotadas. Os resultados demonstram que os posseiros localizados dentro da área da empresa estão distribuídos ao longo das APP e estradas, com tempos de permanência na área que variam de 1 a 45 anos, com tamanho de área e destinação diferenciada de uso da terra. Identifica, também, a presença de posseiros em áreas adjacentes (confrontantes) à UMF da empresa, com características similares às dos posseiros localizados dentro da área da empresa. A empresa demonstra preocupação quanto à questão e vem otimizando esforços através de seu setor jurídico, visando minimizar os danos provenientes dessas invasões. Entretanto, a implementação de medidas corretivas só serão possíveis após o posicionamento da justiça quanto à permanência ou não dos invasores na área da empresa.	
Posição no final desta auditoria	
CAR cumprida	

Antecedentes/Justificativas: A AMCEL deve divulgar os seus programas sociais, como mecanismo para minimizar conflitos com a comunidade, propiciar maior acompanhamento e apoio na realização das atividades da empresa.	
CAR 2008.06	Criar uma estratégia de divulgação dos programas sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa, incluindo um canal de diálogo com a sociedade em geral.
Prazo	<i>Primeira Auditoria Anual</i>
Referência	P4.c1.i2; P4.c4.i2
Ações da Empresa	
Foi apresentado pela AMCEL um Plano de ação para comunicação e divulgação das ações sociais e ambientais desenvolvidas pela empresa. Este contempla ações direcionadas às comunidades, aos	

funcionários, ONG, universidades e outras instituições regionais. São várias as ferramentas de comunicação utilizadas pela empresa: acesso à página eletrônica da empresa (www.amcel.com.br); informativo (INFORM'AMCEL); palestras educacionais; vídeo institucional apresentado em escolas, nos projetos sociais e para visitantes; campanhas contra incêndio florestal; entre outras.
Posição no final desta auditoria
CAR cumprida

Antecedentes/Justificativas: A AMCEL deve mostrar evidências de que tem informações concretas (indicadores) acerca da situação vivida pelas comunidades, antes, durante e depois da intervenção através dos inúmeros programas sociais desenvolvidos junto a essas populações. A empresa deve mostrar quais são os impactos gerados e em caso de impactos negativos, adotar estratégias a fim de minimizar estes impactos.	
CAR 2008.07	Realizar um levantamento de impactos sociais que permita a elaboração de medidas mitigadoras no caso de impactos negativos.
Prazo	<i>Primeira Auditoria Anual</i>
Referência	P4.c4.i1; P7.c1.i1; P8.c2.i6
Ações da Empresa	
Foi apresentado pela empresa e constam em seu plano de manejo, versão atualizada, os resultados preliminares do levantamento dos impactos sociais e econômicos gerados pela presença do empreendimento na região. Como ponto positivo, a empresa apresentou resultados que demonstram que de um modo geral vem contribuindo na melhoria da qualidade de vida da população local. E de forma negativa, devido ao grande porte e dispersão geográfica de suas áreas, fazem com que sejam percebidas, por vizinhos e por entidades da sociedade, como impactantes. Somando-se a isso, o fato de que a região onde a empresa esta inserida é carente de serviços de educação e saúde, onde o governo restritamente se faz presente. Com a avaliação dos impactos, a empresa vem estruturando as suas ações sociais de modo a minimizar os impactos negativos. Entretanto, essas ações deverão também atender as comunidades localizadas no entorno das áreas da empresa que não foram avaliadas nesse levantamento realizado. Para tanto, essa CAR foi considerada fechada e substituída pela CAR 2009-05 para ser verificada na auditoria anual de 2010.	
Posição no final desta auditoria	
CAR fechada e substituída pela CAR 2009-05	

Antecedentes/Justificativas: O plano de colheita anual deve considerar a sustentabilidade das Microbacias Hidrográficas contidas na UMF. Extensas áreas contínuas de colheita podem afetar a produção de água nas microbacias, podendo também exercer impactos negativos sobre a fauna.	
CAR 2008.08	Apresentar um estudo de adequação do cronograma das operações de colheita e plantio de maneira a evitar o corte em grandes extensões de área, buscando a formação de mosaico na paisagem.
Prazo	<i>Auditoria de 2009</i>
Referência	P10.c2.i1; P10.c2.i2; P10.c2.i3; P10.c2.i5; P10.c8A
Ações da Empresa	
A Empresa apresentou, por escrito, o estudo de adequação do cronograma das operações de colheita e plantio, apresentando a projeção de redução do tamanho de áreas exploradas que atingirá a meta de 1.600 ha por área até o ano 2015. Apresentou, também, as projeções de exploração através de mapas, evidenciando a operação na forma de mosaico que favorece a sustentabilidade das microbacias existentes na área de manejo. Todavia, esta questão deverá ser acompanhada no decorrer dos anos de execução do projeto, de modo que possam ser evidenciados, em campo, os resultados dos ajustes propostos pela empresa.	
Posição no final desta auditoria	
CAR cumprida.	

Antecedentes/Justificativas: A AMCEL definiu todas as áreas de Reserva Legal averbadas, bem como todas as Áreas de Preservação Permanente, conforme artigo 2º da Lei 4771/65, como Floresta de Alto Valor de Conservação, até a finalização dos estudos de fauna e flora e definição dos atributos a

serem conservados.	
CAR 2008.09	Após a definição final dos atributos a serem conservados, a AMCEL deve: <ul style="list-style-type: none"> • Realizar uma consulta pública sobre os atributos definidos; • Apresentar os indicadores, metodologia e programa de monitoramento dos atributos; • Elaborar e implementar um plano de manejo das áreas adjacentes à FAVC.
Prazo	Primeira Auditoria Anual
Referência	FSC Critério (P9c2i1; P9c3i1; P9c4i1)
Ações da Empresa	
<p>A empresa identificou atributos de fauna para sua possível FAVC, tendo definido procedimentos de monitoramento para conservação desses atributos. Para definição final de sua FAVC, atributos relativos à flora estão sendo identificados, com previsão do término das atividades somente 2010.</p> <p>Desde 2008, a AMCEL vem desenvolvendo o estudo de levantamento da fauna em parceria com IEPA – Instituto de Pesquisa Científica e Tecnológica do Estado do Amapá e a partir de 2009 em conjunto com a FADESP – Fundação de Amparo e Desenvolvimento da Pesquisa (UFPA) vem desenvolvendo o monitoramento da fauna em duas de suas áreas: Horto Matapi e Fazenda São Bento, nos municípios de Porto Grande e Tartarugalzinho, respectivamente. Os resultados do estudo, apresentados durante a auditoria, definem a Fazenda São Bento como possível FAVC, por possuir atributos fundamentais para a conservação de alguns grupos de animais como: mamíferos aquáticos, jacarés, quelônios, espécies de lagartos, marsupiais e roedores. É importante, também, pela presença de animais ameaçados de extinção, além de espécies raras e endêmicas. O estudo aponta, ainda, a Fazenda como fundamental para a conservação de ecossistemas por apresentar ambientes de cerrado, campos inundados, matas ciliares, ilhas de mata e fragmentos de floresta pobremente amostrados para a região.</p> <p>O monitoramento de animais silvestres já se encontra em execução e os primeiros resultados desta atividade deverão subsidiar os ajustes necessários para o sistema que atenderá não somente a FAVC, mas a necessidade geral da empresa. O monitoramento da fauna abrange mamíferos de médio e grande porte, sendo que, o avistamento da fauna silvestre abrange todos as demais espécies e as demais áreas da empresa.</p> <p>A obtenção de dados consistentes provenientes do monitoramento de atributos de fauna para elaboração do Plano de manejo, só será possível de ser levantado, no mínimo, um ano após o desenvolvimento das atividades de monitoramento.</p> <p>Conclui-se que a empresa vem realizando esforços para identificação de sua FAVC, necessitando de um maior prazo para finalização de suas atividades. Portanto, esta CAR foi prorrogada para ser verificada na auditoria de 2010.</p>	
Posição no final desta auditoria	
CAR prorrogada para 2010	

Recomendações

Antecedentes/Justificativas : De acordo com a NR 31 e P4c2Di2, a empresa deve propiciar treinamento regular para supervisores ou encarregados de cada frente de trabalho (para funcionários próprios e terceiros). Esses treinamentos são específicos, devendo ser realizados por profissionais da área (ex. enfermeiros, médicos do trabalho).	
REC 2008.01	Em cada área e frente de trabalho, manter pelo menos dois funcionários com treinamento em primeiros socorros.
Referência	P4.c2A.i6; P4.c2D.i2
Ações da Empresa	
Evidenciou-se, durante o processo de auditoria, a presença de funcionários devidamente treinados em primeiros socorros nas frentes de trabalho visitadas. A empresa adota, como procedimento para participação nos treinamentos, a rotatividade de seu pessoal a ser treinado.	
Posição no final desta auditoria	
REC cumprida	

Antecedentes/Justificativas: Em algumas operações de colheita de madeira, não estavam evidentes as placas de sinalização requeridas próximas às frentes de trabalho para prevenção de acidentes.	
REC 2008.02	Providenciar sinalização com placas bem visíveis e mais próximas às operações.
Referência	P4.c2E.i2; P4.c2F.i1; P4.c2F.i2
Ações da Empresa	
Foi constatado, durante a auditoria, que as placas de sinalização foram colocadas em locais estratégicos e próximos às operações.	
Posição no final desta auditoria	
REC cumprida.	

Antecedentes/Justificativas : Foram observados pontos de alagamentos e formação de bacias d'água no leito das estradas, impedindo o acesso ou dificultando o tráfego nessas regiões.	
REC 2008.03	Melhorar as condições de trafegabilidade das estradas de acesso aos plantios para reduzir, ao mínimo, o acúmulo de água no leito.
Referência	P4.c2E.i2; P6.c5.i1
Ações da Empresa	
Foi evidenciada a melhoria das condições de trafegabilidade das estradas e, também, o plano de revestimento primário das estradas (PIC 2009) implementado pela empresa.	
Posição no final desta auditoria	
REC cumprida	

Antecedentes/Justificativa: Foram constatados operadores de motosserra trabalhando com calças protetoras apresentando rasgos significativos.	
REC 2008.04	Providenciar reposição de EPI para funcionários próprios e terceiros, todas as vezes que apresentem danos.
Referência	P4.c2C.i5
Ações da Empresa	
Evidenciou-se o uso adequado de EPI pelos funcionários da empresa.	
Posição no final desta auditoria	
REC cumprida	

Antecedentes/Justificativas: A conectividade entre áreas de conservação tem importância significativa na proteção da fauna.	
REC 2008.05	Avaliar a possibilidade de implantação de áreas de conectividade entre APP, principalmente entre áreas de conservação isoladas por grandes extensões de plantio.
Referência	P6.c2.i5; P8.c2.i3; P10.c2.i6
Ações da Empresa	
A empresa avaliou que é possível a implantação de áreas de conectividade e, para tanto, estabeleceu os seguintes critérios: evitar o plantio de grandes áreas, ficando pré-estabelecido que a referida operação terá, no máximo, 1.600 ha contíguos; o espaço entre os blocos de plantios será de pelo menos 1.500 m; esses critérios devem ser incluídos na definição das áreas de plantio de inverno e verão. Os critérios	

estabelecidos serão aplicados a partir de 2010.
Posição no final desta auditoria
REC cumprida

Antecedentes/Justificativas: A empresa permite a coleta não predatória de produtos florestais não madeireiros. Entretanto, não há um contrato formal.	
REC 2008.06	Formalizar acordos com as comunidades vizinhas que utilizam a área de manejo para coleta não predatória de produtos florestais não-madeireiros na área da Empresa.
Referência	P4.c13.i1
Ações da Empresa	
A empresa formalizou um Convênio com os Apicultores estabelecidos no município de Porto Grande, com o objetivo de promover o desenvolvimento da atividade apícola no município. O convênio só foi possível pelo fato dos mesmos estarem devidamente organizados e com representatividade. No caso dos assentamentos Cruzeiro e Piquiá, localizados em Itapoã, não foi possível estabelecer esses acordos por falta de organização formal dessas comunidades.	
Posição no final desta auditoria	
REC cumprida.	

Antecedentes/Justificativas: A AMCEL fomenta projetos sociais (Escola da Madeira), incluindo a capacitação de jovens para trabalhar com madeira (Marcenaria). Devido à falta de fornecedores, a empresa poderia avaliar a possibilidade de fornecimento de madeira para esses projetos.	
REC 2008.07	Analisar a possibilidade de fornecer madeira para iniciativas locais de produção que vêm sendo fomentadas pela Empresa.
Referência	P4.c4.i3; P5.c2.i3; P5.c4.i2
Ações da Empresa	
A empresa realizou consulta junto às comunidades e as serrarias locais para levantamento de demanda do consumo de madeiras de eucalipto. Constatou-se que há demanda de madeira nativa e uso do eucalipto para fins medicinais e cosméticos. Porém, não se aplica às espécies de eucalipto utilizadas pela empresa. O eucalipto (clone) utilizado pela empresa é para atender o mercado de papel e celulose.	
Posição no final desta auditoria	
REC cumprida.	

Antecedentes/Justificativas: É frequente a ocorrência de incêndios em equipamentos florestais que não possuem sistema de chuveiros. Como medida para evitar perdas econômicas e danos ambientais, deve-se avaliar a possibilidade de implementação desse sistema nos equipamentos usados pela empresa.	
REC 2008.08	Verificar a possibilidade de adaptação de sistema contra incêndio nos equipamentos de colheita florestal.
Referência	P1.c6.i2; P6.c4.i3
Ações da Empresa	
A empresa implantou, em seus maquinários de colheita, o sistema AFEX que é projetado para controlar incêndios nos equipamentos móveis. Os sistemas são automáticos, disparam eletricamente e utilizam sensores de calor.	
Posição no final desta auditoria	
REC cumprida.	

Antecedentes/Justificativas: No município de Tartarugalzinho não há creches. Entretanto, há um número significativo de mulheres trabalhando no viveiro florestal que tem dificuldades para encontrar uma forma de deixar seus filhos no horário de trabalho.	
REC 2008.09	Verificar a possibilidade de parceria com o município de Tartarugalzinho para a implantação de uma creche municipal que atenda as necessidades das funcionárias da empresa (viveiro)
Referência	P4.c4.i3
Ações da Empresa	
Há o interesse por parte da empresa em estabelecer parceria com a Prefeitura de Tartarugalzinho para implantação de uma creche municipal. Todavia, o entendimento entre as partes encontra-se em fase inicial, requerendo tempo para a finalização das negociações. Atualmente a empresa oferece o Auxílio creche no valor de R\$ 268,00 mensais as empregadas que tenha filho, filha ou filhos de até 60 (sessenta) meses de idade.	
Posição no final desta auditoria	
REC cumprida	

Antecedentes/Justificativas: A AMCEL parou com o programa de ginástica laboral que era desenvolvido no viveiro florestal. Entretanto, está havendo demanda por parte dos trabalhadores para continuidade desse programa.	
REC 2008.10	Retomar o programa de ginástica laboral, especialmente nas atividades do viveiro.
Referência	P4.c2A.
Ações da Empresa	
O programa de ginástica laboral já foi colocado na pauta das ações da empresa. No devido à dificuldade de se encontrar pessoal qualificado em Tartarugalzinho para contratação. A empresa está empenhada no processo de seleção de pessoal capacitado e formalmente legalizado no município de Tartarugalzinho para desenvolver o programa na unidade florestal e o início das atividades previsto para 2010.	
Posição no final desta auditoria	
REC em andamento	

Antecedentes/Justificativas: As equipes de aplicadores de produtos químicos retornam para suas casas, ao final do expediente, com os mesmos calçados utilizados no trabalho.	
REC 2008.11	Criar procedimento para higienização dos calçados dos aplicadores de produtos químicos antes da saída do campo.
Referência	P6.c6.i5
Ações da Empresa	
A empresa adotou, como procedimento ambiental (REFL -001- 16), o uso de um segundo par de botas de PVC, na cor branca. O mesmo usado somente quando o trabalhador estiver na atividade de aplicação de herbicida. Ao final do expediente, o mesmo higienizado e deixado no local do trabalho.	
Posição no final desta auditoria	
REC cumprida	

Antecedentes/Justificativas: A empresa possui um plano de erradicação de espécies invasoras, mas que precisa ser complementado, incluindo o cronograma das atividades.	
REC 2008.12	Melhorar o plano de erradicação de espécies invasoras em áreas de conservação, incluindo cronograma de todas as áreas identificadas e mapeadas.
Referência	P6.c9.i2

Ações da Empresa	
A empresa apresentou o plano de erradicação de espécies invasoras em áreas de conservação, bem como o relatório de andamento dos trabalhos realizados até o momento, sendo previsto a finalização das atividades em agosto de 2011. O Plano em questão foi devidamente protocolado e autorizado pelo IMAP (Instituto do Meio Ambiente e de Ordenamento Territorial do Estado do Amapá) e os resultados deverão ser apresentados anualmente ao Instituto.	
Posição no final desta auditoria	
REC cumprida	

Antecedentes/Justificativas: Os trabalhadores devem ter conhecimento das leis pertinentes às atividades desenvolvidas.	
REC 2008.13	Incluir, nos programas de reciclagem, aspectos das leis pertinentes à atividade desenvolvida.
	P1.c1.i3
Ações da Empresa	
A AMCEL inseriu, em seu plano anual de treinamento, a temática legislação ambiental pertinente à Certificação FSC. Em nível técnico-operacional, o plano aborda a temática legislação ambiental e trabalhista, bem como a abordagem sobre segurança do trabalho.	
Posição no final desta auditoria	
REC cumprida	

Antecedentes/Justificativas: É importante que todos os novos funcionários conheçam as normas da empresa antes de adentrarem suas áreas.	
REC 2008.14	Criar normas de acesso às áreas da AMCEL para os novos funcionários.
Referência	P1.c5.i1
Ações da Empresa	
A empresa incluiu, em seu Plano Anual de Treinamento, a realização de cursos de integração ambiental florestal, mensalmente, com carga horária de 4 h para novos funcionários, estagiários e <i>trainees</i> .	
Posição no final desta auditoria	
REC cumprida	

6.1.5 - Novas Condicionantes (CAR) e Recomendações (REC) em 2009

Baseado nos resultados desta auditoria, a auditora concluiu que novas condicionantes e recomendações são necessárias para manter a continuidade das ações requeridas à empresa.

Inconformidade: Na documentação fiscal (conhecimento de transporte rodoviário de cargas) que acompanha as toras de saída da UMF da empresa não constam especificações de declaração do FSC.	
CAR MAIOR 2009. 01	Inserir nas notas fiscais de saída de toras da UMF da empresa a declaração FSC, “Produto Certificado FSC Puro; SCS-FM/COC -000114P” ou “MADEIRA PROVENIENTE DE FLORESTAS BEM MANEJADAS; SCS-FM/COC-000114P”.
Prazo	30 dias
Referência	P8.c3
Ações da Empresa	
Foi apresentada, como evidência, nota fiscal e formulário de romaneio de transferência de produtos – RTP, documentação esta que acompanha o transporte de madeira em tora, contendo a seguinte declaração: PRODUTO CERTIFICADO FSC PURO; SCS-FM/COC -000114P”	
Posição no final desta auditoria	
CAR cumprida	

Inconformidade: A AMCEL não dispõe de um programa estruturado no aspecto sócio-ambiental que contemple tanto a melhoria da qualidade de vida das comunidades adjacentes quanto a integridade do patrimônio da empresa.	
CAR 2009.02	Estruturar um programa sócio ambiental que contemple: - as comunidades adjacentes às áreas da empresa; - os projetos sociais já existentes; - incentivo às atividades produtivas sem perder de vista a base do desenvolvimento relativo à educação, à saúde e à cidadania, baseado nas demandas que forem levantadas junto às comunidades; - ações de educação ambiental, também direcionado para prevenção de invasões e degradação da UMF (incluindo ações de controle a incêndios); - avaliações de impactos sociais e medidas mitigadoras; - integração das atividades dos setores da empresa (Ex. Treinamentos).
Prazo	Auditoria de 2010
Referência	P1.c6.i2; P4.c4.i2; P4.c5.i1

Inconformidade : Foi constatada a inexistência de controle efetivo de horas extras e de procedimentos para monitoramento do cumprimento da legislação trabalhista.	
CAR 2009.03	Implementar procedimentos de controle e monitoramento do cumprimento da legislação trabalhista.
Prazo	Auditoria de 2010
Referência	P1.c1.i1

Inconformidade: A empresa ainda não elaborou os procedimentos para registrar, sistematizar e monitorar a efetividade do plano de ação de comunicação e divulgação de suas ações sociais e ambientais.	
CAR 2009.04	Elaborar procedimentos para registrar, sistematizar e monitorar a efetividade do Plano de ação de comunicação e divulgação das ações sociais e ambientais desenvolvidas pela empresa.
Prazo	Auditoria de 2010
Referência	P4.c4.i2; P7.c4.i3

Inconformidade: As comunidades mais distantes e localizadas no entorno das áreas da empresa não foram contempladas pela avaliação de impactos sociais.	
CAR 2009.05	Incluir no levantamento de impactos sociais as comunidades localizadas no entorno das áreas da empresa. Em caso da identificação de impactos negativos a empresa deverá apresentar medidas para minimizar esses impactos.
Prazo	Auditoria de 2010
Referência	<i>FSC Critério</i> P4.c4 i1; P7.c1.i1; P8.c2.i6

Recomendações

In : O lanche matinal fornecido aos trabalhadores é embalado em sacolas plásticas e em caixas de poliestireno sem condições adequadas de limpeza e conservação (caixas sujas e em más condições).	
REC 2009.01	Melhorar o condicionamento da alimentação matinal (lanches) fornecida aos trabalhadores de campo.
Prazo	Auditoria de 2010
Referência	P4.c2B.i1

7.0 RESUMO DOS PROCEDIMENTOS DA SCS EM RELAÇÃO ÀS INVESTIGAÇÕES DE QUEIXAS

A seguir, é apresentado um resumo dos procedimentos da SCS em relação à resolução de queixas. Os procedimentos completos estão disponíveis na SCS US, mediante pedido, para qualquer organização que perceba algum problema em relação ao Programa de Conservação Florestal da SCS e que tenha alguma razão para questionar a SCS pelas suas ações ou em relação aos detentores de um certificado da SCS.

Os procedimentos da SCS para a investigação de queixas compreendem o primeiro foro e mecanismo para a resolução amigável, evitando a necessidade de envolvimento do FSC. Queixas podem ser originárias de nossos clientes (por exemplo: donos de floresta, empresas ou distribuidores) ou de outras partes interessadas (“stakeholders”). Para haver um padrão nesse procedimento, as queixas devem ser feitas por escrito, acompanhadas de evidências de apoio e submetidas em 30 dias a partir do momento da ocorrência das ações que levaram às queixas.

A descrição da queixa deve conter:

- Identificação e indicação de uma pessoa de contato com relação à queixa apresentada
- Descrever, claramente, a ação reclamada (data, local, natureza da ação) e a caracterização das partes ou dos indivíduos associados com a ação
- Explicar como a ação está violando os requerimentos do FSC, de maneira mais específica possível, em relação aos requerimentos do FSC aplicáveis ao caso.
- No caso de queixas contra ações do detentor de um certificado, as mesmas devem incluir a descrição dos esforços realizados diretamente com o detentor do certificado para resolver a questão.
- Propor as ações que deveriam ser tomadas, levando em conta a opinião do requerente.

As queixas formais devem ser submetidas a:

Dr. Robert J. Hrubes
Senior Vice-President
Scientific Certification Systems
2000 Powell Street, Suite 1350
Emeryville, California, USA94608
Email: rhrubes@scscertified.com

Como detalhado no *Manual de Certificação da SCS*, as investigações sobre as queixas serão realizadas de forma confidencial, em um período de tempo razoável. Se apropriado, ações corretivas ou preventivas, bem como a resolução de qualquer deficiência encontrada em produtos ou serviços deve ser providenciadas e documentadas.